# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

SOBRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

SUBJETIVIDADE-INTERSUBJETIVIDADE NA FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA



# Livro de resumos

Jaime José Rauber Edison Alencar Casagranda Altair Alberto Fávero (Organizadores)

méritos

#### Jaime José Rauber Edison Alencar Casagranda Altair Alberto Fávero (Organizadores)

## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

#### **SOBRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**

SUBJETIVIDADE-INTERSUBJETIVIDADE NA FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

### Livro de resumos



Passo Fundo

2003

méritos

2003 – 1ª versão em papel 2021 – versão fac-similar em e-book

© Livraria e Editora Méritos Ltda. Rua do Retiro, 846 Passo Fundo - RS - CEP 99074-260

Fone: (54) 3313-7317

Página na internet: www.meritos.com.br

E-mail: sac@meritos.com.br

Editor: Charles Pimentel da Silva Diagramador: Rafael Borges

-----

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei  $n^{\circ}$  9.610 de 19/02/1998.

Partes deste livro podem ser reproduzidas ou transmitidas, desde que citados o título da obra, o nome da autora, da editora e os demais elementos de referenciação, conforme normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

-----

S471s Seminário Internacional Sobre Filosofia e Educação (1.: 2003: Passo Fundo)

I Seminário Internacional: Sobre Filosofia E Educação: Subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica: livro de resumos/ organizado por Jaime José Rauber, Edison Alencar Casagrande, Altair Alberto Fávero. – Passo Fundo: Méritos, 2003.

76 p.

1. Filosofia 2. Educação I. Título II. Rauber, Jaime José, Org. III Casagrande, Edison Alencar, Org. IV Fávero, Altair Alberto.

CDU: 1: 37

Catalogação na fonte: bibliotecária Marisa Fernanda Miguellis CRB 10/1241

Impresso no Brasil Inverno de 2003

## Apresentação

O I Seminário sobre Filosofia e Educação é uma promoção do mestrado em Educação, dos cursos de Filosofia e Pedagogia da Universidade de Passo Fundo, dos grupos de pesquisa (Teoria Crítica e Educação; Dever e Responsabilidade Moral; Ensino de Filosofia; Teoria e Prática Pedagógica; Analfabetismo na Região de Passo Fundo) e do Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação da UPF.

Fundado em 4 de janeiro de 2002, o Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação (Nupefe) tem como principal objetivo proporcionar, por meio de diferentes acões, um espaco aberto e permanente de reflexão sobre temas, problemas e perspectivas da educação e da filosofia. Nesse sentido, o Nupefe tem como principal meta ser um espaço para aprofundar e investigar temas e problemas que estão na fronteira entre os saberes filosófico e pedagógico. Superando o meramente formal. aliado ao fato de muitos dos professores do Nupefe atuarem, simultaneamente, nos cursos de Filosofia e Pedagogia, a motivação maior que tem alimentado este esforco interdisciplinar é de ordem intelectual: parte-se da concepção de filosofia como saber prático que tem na pedagogia uma de suas principais formas de concretização e de uma concepção de pedagogia que, embora tenha de buscar fundamentar-se em si mesma, não pode prescindir do confronto permanente com a racionalidade filosófica.

O Nupefe é constituído por vários grupos com seus respectivos projetos e linhas de pesquisa. Cada projeto possui hipóteses, problemas, justificativas e cronogramas de trabalho próprios. Uma de suas características é, portanto, uma certa diversidade de "objetos" de estudo, de procedimentos metodológicos como, também, de enfoques teóricos.

Diante dessa constatação, a primeira exigência que se coloca é a de construir um diálogo interdisciplinar produtivo que seja capaz de provocar o avanço dos projetos específicos. Embora os critérios de tal diálogo devam ser construídos pela própria prática reflexiva dos investigadores, não há dúvida de que um referencial indispensável para isso é a busca pelo

entendimento baseada na força do melhor argumento, o qual, por sua vez, deve estar pautado pela pressuposição da inteligibilidade e por idéias de verdade, correção normativa e honestidade intelectual.

A segunda exigência diz respeito à delimitação adequada do eixo temático que possa dar conta da diversidade acima anunciada. Tal delimitação deve ser ampla sem, no entanto, deixar de ser precisa. O eixo temático "Problemas de fronteira entre filosofia e pedagogia" é uma delimitação ampla o suficiente para atender àquela diversidade. Sua precisão deve começar, simultaneamente, pelo esclarecimento problematizador dos conceitos de filosofia e pedagogia e pela identificação das questões que interligam esses dois campos de conhecimento.

De antemão, dois conceitos precisam ser criticados. Por um lado, a idéia de filosofia como constituída somente por puros conceitos que poderiam ter, em certo sentido, um acesso imediato à realidade. Por outro lado, o conceito de pedagogia como ciência que trata somente da investigação empírica das práticas pedagógicas. Disso resultaria uma concepção de filosofia como dona da racionalidade e da pedagogia como fonte exclusiva dos fatos e da prática pedagógica. Na verdade, o que precisa ser evitado é, simultaneamente, um conceito metafísico-clássico de filosofia e um conceito moderno-positivista de pedagogia. Pois, se observarmos bem, são esses dois conceitos que fundamentaram uma relação vertical e improdutiva entre ambas: ou a filosofia dita, de cima para baixo, os fundamentos para a pedagogia, considerando esta um conhecimento inferior; ou a pedagogia ignora ingenuamente a filosofia, considerando esta um saber abstrato sem sentido.

Os dois conceitos são evitados por meio de uma concepção de filosofia como reflexão racional sobre a ação humana em geral e de uma concepção de pedagogia como reflexão sobre a ação humana em seu sentido educacional-formativo. Isso mostra que os conceitos de racionalidade e de ação, em seu sentido eminentemente prático, constituem o ponto de confluência de ambas. A dimensão prática da filosofia e da pedagogia, bem como o elo de ligação entre elas reside, portanto, no conceito de práxis. Por isso, uma recuperação histórica desse conceito nas principais formulações do pensamento moderno é tarefa indispensável. O Nupefe prioriza esse debate nas dimensões da pedagogia e da filosofia.

O I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação tem por objetivo debater o problema da subjetividade como conceito fundante da filosofia moderna e a intersubjetividade como referência de sua crítica. A subjetividade constitui o epicentro de fundamentação tanto da filosofia quanto da pedagogia moderna. Ideais de liberdade, autonomia, autodeterminação e emancipação, que nela se enraízam, estão na base tanto de teorias filosóficas quanto das pedagógicas. Nesses ideais se fundamenta toda a tradição da pedagogia crítica e, com ela, a pedagogia do sujeito autônomo.

O I Seminário objetiva, também, discutir as objeções fundadas nas idéias da autonomia do sujeito e projetar esse debate para a área da pedagogia. O ambiente filosófico contemporâneo volta-se, cada vez mais criticamente, contra a filosofia moderna, objetando-lhe a idéia de que uma fundamentação baseada na estrutura auto-reflexiva do sujeito pensante não consegue dar conta da intersubjetividade. Esse fracasso deve-se ao fato de que, segundo tal objeção, uma fundamentação auto-reflexiva baseia-se, no fim das contas, num modelo solipsista e monológico que transforma a si mesmo e a tudo o que está ao seu redor em objeto. Tal objeção filosófica, caso seja pertinente, tem influência direta no campo pedagógico, sobretudo nas pedagogias atuais de inspiração moderna, isso é, a objeção filosófica pode significar, do ponto de vista teórico, uma invalidação da pedagogia do sujeito autônomo. Será esse. entretanto, o único caminho das discussões filosóficas e pedagógicas? O problema da subjetividade versus intersubjetividade reúne em torno de si, também, assuntos atuais, como multiculturalismo, reconhecimento, sujeito histórico, inclusão/exclusão.

Na trilha desses objetivos foi pensada a ampla programação do seminário, organizada em quatro grandes momentos: a) grandes conferências, onde a subjetividade-intersubjetividade serão debatidas a partir da perspectiva kantina, hegeliana, marxiana e habermasiana; b) mesas de discussão, onde serão debatidos temas ligados às linhas gerais do seminário. Nesse espaço serão homenageados D. José Gomes, Ernani Maria Fiori, Paulo Freire, Mário Osório Marques e Maria Fialho Crusyus; c) sessão especial em homenagem ao centenário do nascimento de Theodor Adorno através da conferência "Civilização ou barbárie"; d) comunicações.

O livro que ora apresentamos contém os resumos das comunicações que foram aprovadas pelo Comitê Científico do evento e que serão proferidas durante o I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação. As linhas temáticas que serviram de orientação para a proposição das comunicações foram as seguintes: a) subjetividade e intersubjetividade no processo pedagógico; b) filosofia e educação: problemas de fronteira; c) práxis pedagógica e formação do professor. A exposição dos resumos que aqui apresentamos foi organizada em ordem alfabética. Acreditamos que poderão servir de cartografia para sistematizar um rico universo de investigação que vem ocorrendo no Brasil, nos cursos de graduação e pós-graduação em filosofia, pedagogia e educação. A todos um bom seminário.

 $Os\ organizadores$ 

Passo Fundo, inverno de 2003

# Sumário

APRESENTAÇÃO	5
INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COM ENFOQUE CRÍTICO Adriana Bragagnolo	15
A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE JUSTIÇA EM PIAGET: A SUBJE- TIVIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO Alcemira Maria Fávero	
A FUNÇÃO EDUCATIVA (Bildung) DA SOCIEDADE CIVIL DE HEGEL Alcione Roberto Roani	17
VONTADE E AUTONOMIA EM IMMANUEL KANT Alexandre Mariotto Botton	17
DA EPISTEMOLOGIA À HERMENÊUTICA: A CRÍTICA DE RORTY À FILOSOFIA DA SUBJETIDADE Altair Alberto Fávero	
INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO PELO PROFESSOR Andrei Luiz Lodéa, Luis Mazzochini	19
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR: A QUEM CABE ESTA TAREFA?  Angelita Hentges Sehn	19
ESCLARECIMENTO, AUTONOMIA E EDUCAÇÃO MORAL EM KANT  Angelo Vitório Cenci	20
A MORAL LIBERAL COMO UM PROCESSO EDUCATIVO NO PENSAMENTO POLÍTICO DE JONH LOCKE Ascísio dos Reis Pereira	21
ARTE E EXPRESSIVIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO Carmen Maria Werlang, Graciela Ormezzano	

REPENSANDO O SENTIDO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇAO COM HABERMAS E RORTY	[
Catia Piccolo Viero, Elaine Conte	22
A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO LÓGICO NO ENSINO FUNDA- MENTAL E MÉDIO SEGUNDO LIPMAN Cheila Mara Battistella Boni	
AS RELAÇÕES ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: A REFLEXÃO COMO CONCEITO ARTICULADOR Clarisse I. Giacobbo	ÞΕ
UMA RECEITA PARA ENSINAR ?! Claudia Mara Sganzerla	25
ÉTICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO Cláudio Almir Dalbosco	26
SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE: ENTRELAÇAMENTO ENTRE VIDA E OBRA DE NÍSIA FLORESTA NA CRÍTICA EDUCACIONAL Cleide Rita Silvério de Almeida, Elaine Teresinha Dal Mas Dias	
UMA LEITURA HABERMASIANA DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA MORAL DE KOHLBERG  Clodomiro José Bannwart Júnior	
A SUBJETIVIDADE DA RELAÇÃO OPRESSOR E OPRIMIDO NO PROCESSO PEDAGÓGICO À LUZ DE P. BOURDIEU Creuza Maria Fleck	
RESSIGNIFICANDO A HERMENÊUTICA NO CAMPO DO SABER EDUCACIONAL  Cristiane Ludwig, Elaine Conte	29
EDUCAÇÃO POPULAR E CONSELHOS GESTORES: A CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA ATRAVÉS DO CONTROLE SOCIAL SOBRE O ESTADO  Cristina Fioreze, Volmir Brutscher	
KANT E HABERMAS: EM BUSCA DA ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA Edison Alencar Casagranda	31
FILOSOFIA POR IMAGENS – SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIV DADE Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer	I-

INFORMATICA E EDUCAÇÃO: REFLEXOES SOBRE A FORMAÇA DO PROFESSOR PARA ATUAR NESSA REALIDADE	AO
Eliana da Costa Pereira	. 33
INTERSUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FILOSOFIA DE KANT Elve Miguel Cenci	. 34
REFLEXÕES EM TORNO DA FILOSOFIA COMO DISCIPLINA ESPECÍFICA DO CURRÍCULO Ester Maria Dreher Heuser	. 34
ATITUDES REFLEXIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO Fernanda Eloisa Damiani	. 35
O FRACASSO DA RAZÃO TÉCNICA E O SURGIMENTO DO HU- MANO: O CASO DO SUBLIME NA FILOSOFIA DE KANT Gerson Luís Trombetta	. 36
FILOSOFIA E PEDAGOGIA: UMA RELAÇÃO PENSADA A PARTI DE SEUS CONCEITOS Gilvane Kern	
DA IDENTIDADE À INTERSUBJETIVIDADE ÉTICA! ENSAIO SOBRE UM SENTIDO ÉTICO-PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO Giovana Dalmás	
O EU PURO COMO A ESTRUTURA DO APARECER COM SENTID EM HUSSERL Gládis Maria Rauber	
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: SIGNIFICAÇÕES DE AUTO- RETRATOS A PARTIR DE IMAGENS DE PICASSO Graciela Ormezzano, Leonice Maria Vivian Araldi	
DESCARTES: UM DOS FUNDAMENTADORES DA PEDAGOGIA BURGUESA Hugo Antonio Fontana	
TEORIA DO DISCURSO E EDUCAÇÃO Inês Lacerda Araújo	
KANT E O PROBLEMA DA INCONDICIONALIDADE DO DEVER Jaime José Rauber	. 42
CAMINHOS DA FILOSOFIA E DA EPISTEMOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PARA A EDUCAÇÃO	
Karina Nones Tomelin	. 43

A CONDIÇÃO DIALÓGICA DA VIDA HUMANA SEGUNDO
MARTIN BUBER - UMA FILOSOFIA DO ENCONTRO
Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz
AS NOÇÕES DA SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE EM MATTHEW LIPMAN  Leoni Maria Padilha Henning
AS REPRESENTAÇÕES E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS
PSICÓLOGOS  Leonor de Oliveira Abreu
A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM MICHEL FOUCAULT  Ligia Quevedo
EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO  Lisete Jaehn Baldissera
O CONTRATO PEDAGÓGICO EM ROUSSEAU: ESPAÇO DA SUBJE- TIVIDADE E DA INTERSUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE FOR- MAÇÃO DO HOMEM Manoel Dionizio Neto
MORALIDADE PODE OU PRECISA SER ENSINADA? UM ENSAIO SOBRE A FILOSOFIA PRÁTICA KANTIANA Márcio Paulo Cenci
A TESE DA AÇÃO HUMANA EM ARISTÓTELES E A SUA CON- TRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO (PEDAGOGIA)  Marcio Renan Hamel
CRISE DA MODERNIDADE CULTURAL E CRÍTICA AO SUJEITO COMO FUNDAMENTO  Marcio Soares
UM ENSAIO COM FILOSOFIA NO CURSO FORMAÇÃO DO EDU- CADOR, EM MATO GROSSO Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta
O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E A METODOLOGIA DIALÉTICA: TRAÇANDO CAMINHOS Maria Helena Weschenfelder, José Jackson Reis dos Santos, Lorita Oliveira
VIOLÊNCIA E PRODUÇÃO POÉTICA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS  Maria Lêda Lóss dos Santos

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PROPOSTAS E DESAFIOS  Miriam Mattos
O CRITÉRIO DA MAIORIA – LIMITES E CONSEQÜÊNCIAS Neuro José Zambam, Ricardo Rodrigues56
FORMAÇÃO CONTINUADA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA Neusa Andreolla, Adriana Dickel57
RACIONALIDADE, INTERSUBJETIVIDADE E PRÁXIS PEDAGÓGI- CA: PARA UMA CRÍTICA DA CONCEPÇÃO DA AGÊNCIA REFLE- XIVA DE JÜRGEN HABERMAS Ralph Ings Bannell
O "DESENVOLVIMENTO MORAL" NA TEORIA DE JEAN PIAGET: A FILOSOFIA COMO "FERRAMENTA" PARA A RECONSTRUÇÃO DA MORAL Rejane Strello
O PAPEL DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO COMO RECONSTI- TUIÇÃO DO HUMANO: REFLEXÕES EM LÉVINAS Ricardo Antonio Rodrigues, Neuro José Zambam
EDUCAÇÃO PRÁTICA E INTERSUBJETIVIDADE EM KANT Robinson dos Santos61
DA ONTOLOGIA DA LINGUAGEM À TEORIA DA INTERSUB- JETIVIDADE: PARA ALÉM DA MODERNIDADE Rogério José Schuck
CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR Rosane Rigo De Marco
O TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA MARXISTA DA EDUCAÇÃO
Rosângela Gonçalves Padilha Coelho da Cruz
Roseléia Schneider
BUIÇÕES KANTIANAS E HABERMASIANAS PARA A FORMA- ÇÃO DOS EDUCADORES
Rozélia Vasques Ortiz
Sergio Jabelufa

SABER DOCENTE, RACIONALIDADE E EDUCAÇÃO NA PERSPEC- TIVA DOS PARADIGMAS DO CONHECIMENTO
Sidinei Pithan da Silva
A INTERSUBJETIVIDADE DA CONCEPÇÃO DE SAGRADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA Simone Fusinato Rezende68
ANALFABETISMO E EXCLUSÃO SOCIAL: URGÊNCIA DE AÇÕES POLÍTICO-EDUCACIONAIS NO CENTRO-NORTE DO RIO GRANDE DO SUL Solange Maria Longhi, Selina Maria Dal Moro
IDENTIDADE, DIFERENÇA E DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA E SURDEZ Sussi Abel Menine Guedes, Tatiana Bolivar Lebedeff, Giovana Aparecida de Assis70
MULTICULTURALISMO E INTERCULTURA: ALGUMAS REFLE- XÕES Telmo Marcon71
APONTAMENTOS SOBRE A COMUNICAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA LEITURA A PARTIR DE PIERRE BOURDIEU Valdocir Antonio Esquinsani
EXPERIÊNCIA E PENSAMENTO NO SENTIDO DO SALTO: UMA ANÁLISE DA TRANSVALORAÇÃO EM NIETZSCHE E LARROSA E SUA DECORRÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO Vilmar Alves Pereira
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: O PONTO DE VISTA NEOPRAGMÁTICO DE RICHARD RORTY Vitor Hugo Mendes
ESCOLA MODERNA: UMA (RE)INVENÇÃO PRODUTIVA  Viviane Klaus
RESSIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO NA ÁREA DE PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS Zelir Salete Lago Busato75

#### INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COM ENFÔQUE CRÍTICO

Adriana Bragagnolo<sup>1</sup>

Com base no processo histórico que retrata a luta da infância para tornar-se uma categoria valorizada e na necessidade de uma educação condizente com suas especificidades, a educação da criança de zero a seis anos exige um novo olhar no contexto atual. O texto apresenta, inicialmente, um resgate histórico, pontuando aspectos importantes do processo que traz o surgimento de uma nova identidade para a infância e a tomada de consciência de preservar estes sujeitos. Diante da infinidade de inquietações desta área e da problemática na formação de professores, faz-se necessário pensar num processo de formação com um caráter mais crítico, que permita saltos qualitativos através da reflexão teórica. Nessa perspectiva. Wilfred Carr e Stephen Kemmis trazem suas contribuições apostando nos professores, como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, e na reflexão, como um elemento que se soma a esse processo. À medida que os professores permitem estabelecer relações entre teoria e prática, num espaço coletivo de discussão, estão optando por posicionar-se frente às contradições e por buscar elementos que possibilitem o avanço na produção de novos saberes e nas mudanças no quadro pedagógico da educação infantil.

Palavras-chave: Infância, formação, produção de conhecimentos, reflexão teórica, enfoque crítico.

# A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE JUSTIÇA EM PIAGET: A SUBJETIVIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Alcemira Maria Fávero<sup>2</sup>

A grande questão que se coloca diante da chamada *crise* de valores refere-se à possibilidade de uma educação moral que atenda às exigências do século XXI. As pessoas estão "quase

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UPF.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo, licenciada em Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino de Filosofia e em Metodologia do Ensino Religioso pela UPF.

perdidas" no que se refere à valoração. Para alguns, a educação moral limita-se à adaptação social; já outros querem recuperar a segurança e, por isso, consideram que é urgente resgatar a educação para as virtudes. Há também os pessimistas, que vivem uma espécie de anomia, a qual se traduz pela ausência de regras, pela falta de disciplina e de limites. Os saudosistas culpam o individualismo pelo caos moral da sociedade e pregam a volta de um moralismo vigilante. Os mais otimistas não negam o mal-estar ético e acreditam que é necessário criar um ambiente de discussão ética, retomando, assim, os valores éticos a partir de estudos que permitam pensar o fenômeno moral humano. Acreditamos que, diante dessa realidade, recuperar as idéias piagetianas sobre o desenvolvimento moral e adicioná-las às contribuições de outros grandes pensadores e pesquisadores da moralidade, como Kohlberg e Habermas, por exemplo, vai nos abrir caminhos para uma discussão ética própria do nosso tempo. Esses e outros são pesquisadores que entendem a educação moral como desenvolvimento. O presente texto tratará, especificamente, da noção de justiça em Piaget, para o que faremos uma reconstrução do capítulo sobre noção de justiça, presente na obra o juízo moral na criança. Para Piaget, a noção de justiça é a mais importante das noções morais e, para refletir sobre ela, precisamos pensar nas ações de nosso cotidiano. Cabe-nos avaliar se somos justos ou injustos com as pessoas ou, ao contrário, vítimas da injustica dos outros. Piaget mostrou-nos em suas pesquisas que aprendemos a julgar, primeiro, pela justica retributiva e, depois, pela justica distributiva e, quando conseguimos avaliar as questões morais pela equidade, adquirimos maturidade moral. Julgar por equidade exige sabedoria, prudência e reflexão. Mas, como desenvolvemos o sentimento de justica? A finalidade principal deste texto é dar uma tentativa de resposta a essa pergunta a partir de Piaget.

Palavras-chave: Moralidade, justiça, Piaget, subjetividade.

### A FUNÇÃO EDUCATIVA (Bildung) DA SOCIEDADE CIVIL DE HEGEL

Alcione Roberto Roani<sup>3</sup>

O texto tem por objetivo discutir a influência que a relação entre trabalho (Arbeit) e educação (Bildung) exerce sobre o indivíduo. Em função disso, as estruturas de legitimação da sociedade civil são, por sua vez, também as condições de garantia das relações de interdependência entre os indivíduos. A sociedade civil, enquanto sustentada por instituições, também promove um enraizamento do indivíduo com as articulações políticas do Estado, criando, assim, um sistema de dependência recíproca entre os indivíduos [através do trabalho (Arbeit) e a educação (Bildung)]. Apesar de essas relações de interdependência estarem fundamentadas no egoísmo subjetivo, os indivíduos organizam-se visando à satisfação dos interesses comuns, ou seja, ao bem-estar (Wohl). É nas corporações que os indivíduos se organizam em busca da universalidade, tornando, assim, a sociedade civil não apenas uma esfera de formação econômica, mas também cultural.

Palavras-chave: Sociedade civil, Hegel, trabalho (Arbeit), educação (bildung), Estado.

#### VONTADE E AUTONOMIA EM IMMANUEL KANT

*Alexandre Mariotto Botton*<sup>4</sup>

Este texto constitui-se em um estudo preparatório para a análise do conceito de *vontade* na *fundamentação da ética* em Kant. Todavia, o ponto que mais nos interessa é a possibilidade da autonomia da vontade, uma vez que, para o autor, o ser humano, enquanto afetado pela sensibilidade, não é espontaneamente autônomo, isto é, não determina independentemente o seu querer e seu agir. Entretanto, poderemos encontrar neste autor, através do estudo dos conceitos de *vontade* e *autonomia da vontade*, a possibilidade do agir autônomo sem contradição com a condição finita e limitada do ser humano de ser afetado por impulsos sensíveis. Assim, essa possibili-

<sup>3</sup> Professor da URI e do IEIBE, E-mail: <arroani@bol.com.br>.

<sup>4</sup> Mestrando da UFSM.

dade de autonomia da vontade e, conseqüentemente, do agir autonomamente encontra-se sobretudo no fato de ser o homem afetado, porém não determinado pela sensibilidade. Isso abre espaço para a formulação da teoria kantiana acerca da autolegislação, de modo que, se o homem não age espontaneamente de acordo com a razão, esta se através de um imperativo categórico. Porém, esta vontade determinada imediatamente pela razão é dita autônoma uma vez que não há nada de exterior ao homem que a determine.

Palavras-chave: Vontade, autonomia, liberdade.

### DA EPISTEMOLOGIA À HERMENÊUTICA: A CRÍTICA DE RORTY À FILOSOFIA DA SUBJETIDADE

Altair Alberto Fávero<sup>5</sup>

Propomo-nos, no presente texto, abordar a análise que Rorty faz da filosofia contemporânea a partir da relação entre a epistemologia e a hermenêutica. No primeiro tópico de nossa análise. partimos da concepção de filosofia epistemologicamente centrada que se desenvolveu na modernidade a partir do cogito cartesiano e do sensualismo de Locke e que encontrou em Kant a sua maturidade enquanto disciplina fundamental. No segundo tópico, analisamos a aproximação e distinção entre epistemologia e hermenêutica feita por Rorty de maneira sistemática no VII capítulo do livro Filosofia e o espelho da natureza. No último tópico, analisaremos a distinção feita por Rorty entre filosofia sistemática e filosofia edificante e o papel da filosofia e dos filósofos seguindo essa perspectiva. A relação entre epistemologia e hermenêutica situa-se no contexto contemporâneo, na tentativa de estabelecer possíveis pontes que possam superar determinados limites encontrados pela epistemologia no século XX. Tais limites poderiam ser identificados no contexto do pensamento atual naquilo que poderíamos chamar "crise da modernidade". Esta "crise" é, em primeiro lugar, uma crise de sentido e, consequentemente, do valor de todas as coisas. É todo o sentido do mundo do passado, sobretudo de sua forma moderna, que está sendo posto em questão. O ponto central, desenvolvido por Rorty em Filosofia e o espelho da natureza, é a desconstrução sistemá-

<sup>5</sup> Doutorando em Filosofia e Educação na UFRGS, professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo, diretor de pesquisa do Núcleo de Educação para o Pensar. E-mail: <favero@upf.tche.br>.

tica dos conceitos-chave tanto dos filósofos modernos (ligados à idéia de filosofia da consciência) quanto da filosofia analítica. Nesse sentido, Rorty não só critica os filósofos da tradição racionalista continental quanto, igualmente, critica os filósofos devedores da tradição inglesa. Segundo ele, ambas as tradições centralizaram a idéia de filosofia na epistemologia, ou seja, igualmente desenvolveram uma concepção filosófica centrada no conhecimento como representação ou reprodução, no espelho mental, do mundo exterior à mente. É nesse contexto que ele propõe um exercício filosófico que poderíamos intitular "da epistemologia à hermenêutica".

Palavras-chave: Hermenêutica, epistemologia, filosofia edificante, filosofia sistemática, ensino de filosofia.

#### INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO PELO PROFESSOR

Andrei Luiz Lodéa<sup>6</sup> Luis Mazzochini<sup>7</sup>

Uma constante nas conversas entre professores, tanto de escolas públicas quanto de escolas privadas, é a falta de limites dos alunos. Este problema, de extrema importância no aprendizado, nem sempre é discutido de maneira satisfatória no período da formação do professor. Por isso, faz-se necessário buscar as causas da indisciplina para que o esclarecimento do problema venha a contribuir com a melhora do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Disciplina, indisciplina, educação, escola.

#### A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR: A QUEM CABE ESTA TAREFA?

Angelita Hentges Sehn<sup>8</sup>

A construção deste texto objetiva uma discussão preliminar constitutiva da pesquisa sobre o papel do supervisor escolar na formação continuada do educador. Neste artigo,

<sup>6</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: <allodea9@hotmail.com>.

<sup>7</sup> Aluno do VIII nível do curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <m620@bol.com.br>.

<sup>8</sup> Mestranda em Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <angelita@coprel.com.br>.

optei por tratar a formação continuada como possibilidade de enfrentar as tensões da relação teoria-prática, teoria-teoria e o papel do coordenador pedagógico como um organizador desse processo na escola. A opção pelo termo "coordenador pedagógico", em detrimento do nome de supervisor, deve-se às marcas históricas de controle e fiscalização que envolvem este título. O texto apresenta, ainda, questionamentos sobre o ambiente escolar, principalmente tendo em vista experiências vivenciadas como docente e como coordenadora pedagógica. É na multiplicidade da escola que emergem as questões colocadas e é nela que se sonha conseguir a transformação das mesmas.

Palavras-chave: Formação continuada, teoria e prática; supervisão escolar; coordenação pedagógica.

### ESCLARECIMENTO, AUTONOMIA E EDUCAÇÃO MORAL EM KANT

Angelo Vitório Cenci9

O trabalho pretende retomar as idéias de esclarecimento e autonomia na obra tardia de Kant para, a partir delas, chegar à concepção kantiana de educação moral e sua dupla finalidade de formar o pensamento autônomo e formar o caráter. Kant pensa o esclarecimento da humanidade em forma de progresso, o que indica para a possibilidade de um estado de coisas melhor no futuro. Por isso, a educação deve ser entendida como um processo pelo qual uma geração lega a outra suas conquistas. É nesse contexto que se insere sua aposta no esclarecimento e na maioridade associada a ele, maioridade essa possível mediante o uso da razão. A educação da razão possibilita, em última instância, mediante a educação moral, o desenvolvimento da liberdade e a consecução do fim maior da educação: a consciência moral racional e, com ela, a liberdade.

Palavras-chave: Educação moral; esclarecimento; autonomia; liberdade; formação do caráter.

<sup>9</sup> Mestre em Filosofia (PUCRS), doutorando em filosofia pela Unicamp, professor e pesquisador do curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo/RS.

### A MORAL LIBERAL COMO UM PROCESSO EDUCATIVO NO PENSAMENTO POLÍTICO DE JONH LOCKE

Ascísio dos Reis Pereira<sup>10</sup>

O texto aqui desenvolvido discorre sobre alguns dos problemas que o tema apresenta quando discutimos o pensamento moderno, assim como os debates sobre como esse projeto se consolidou ao longo dos três séculos que se sucederam às propostas de Locke, presentes em *Alguns pensamentos sobre a educação*, publicado em 1695. O tema está dividido em três partes: a) a contextualização histórica do liberalismo no século dezessete, onde discutimos alguns aspectos da moral liberal, como também sua relevância no pensamento lockeano; b) o fundamento da moral liberal no princípio da propriedade; c) uma proposta liberal para a educação do homem moderno, alguns pensamentos sobre a educação – *Some thoughts concerning educacion* –, em que apresentamos algumas das propostas de Locke para a educação do homem moderno.

Palavras-chave: Poder, política, educação, sociedade, liberdade.

#### ARTE E EXPRESSIVIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Carmen Maria Werlang<sup>11</sup> Graciela Ormezzano<sup>12</sup>

A pesquisa realizada centrou-se em saber se o estudo do expressionismo contribui para o desenvolvimento da expressão dos educandos, por se entender que a expressividade se desenvolve no convívio com familiares e amigos, sendo acentuada no contexto escolar. Os objetivos deste trabalho destacam a expressão em sala de aula, onde é primordial promover o desenvolvimento da expressividade através de atividades artísticas e do estudo do expressionismo; auxiliar no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade; favorecer que os alunos expressem seus sentimentos, suas idéias e suas concepções, mostrando o que pensam, o que

<sup>10</sup> Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); doutorando em Filoso-fia da Educação na USP/Unicamp. E-mail: <ascisio@bol.com.br>.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Mestranda em Educação pela UNOESC - Joaçaba.

<sup>12</sup> Doutora em Educação, professora do Mestrado em Educação da UNOESC-Joaçaba e do Mestrado em Educação da UPF.

sentem e, principalmente, como percebem o mundo. Utilizouse um método qualitativo de investigação social, de cunho etnográfico, denominado observação participante. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas com alunos do ensino médio em uma cidade do extremo-oeste de Santa Catarina. Os selecionados foram oito alunos, de ambos os sexos, de aproximadamente 15 anos. A metodologia de trabalho foi uma oficina de 10 h/a. Realizou-se uma observação detalhada da realidade da escola e das pessoas que participariam do processo de pesquisa. Utilizou-se um diário de campo para registrar todas as informações obtidas durante o desenvolvimento das atividades artístico-pedagógicas. Também foram aplicadas duas entrevistas grupais em ambos encontros: a primeira objetivava desvelar qual era o entendimento dos alunos sobre o tema da arte, da expressão e do movimento artístico em estudo; a segunda buscava provocar uma reflexão crítica sobre o acontecido durante a nossa intervenção. Os achados da investigação foram considerados a partir da observação da escola e do grupo e, também, por meio da reflexão crítica do que acontecerá nos dois encontros da oficina, resgatando a fala dos alunos. A expressividade faz parte do processo de construção do conhecimento e pode ser desenvolvida em todas as pessoas, desde que se trabalhe para isso, embora ainda haja uma falta de consciência na sociedade sobre a importância da educação estética. Destacamos que o estudo do expressionismo pode contribuir para uma expressão maior por parte dos educandos, contudo não é a única forma para isso.

Palavras-chave: Expressividade, arte, criatividade, liberdade.

### REPENSANDO O SENTIDO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COM HABERMAS E RORTY

Catia Piccolo Viero<sup>13</sup> Elaine Conte<sup>14</sup>

O trabalho trata das problemáticas desenvolvidas pela disciplina de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da UFSM, delineando reflexões acerca das controvérsias entre analíticos e continentais desenvolvidas pela filosofia contem-

<sup>13</sup> Graduada em Pedagogia e mestranda pela UFSM. E-mail: <catia.viero@bol.com.br>.

<sup>14</sup> Graduada em Pedagogia e mestranda pela UFSM. E-mail: <elaineconte@yahoo.com.br>.

porânea. Com a análise dos debates entre Habermas e Rorty, procuramos identificar as contribuições que a hermenêutica, o pragmatismo e a filosofa da linguagem podem viabilizar à educação, assinalando a necessidade de desenvolver mudanças nos modos tradicionais da formação. Entendemos que essa reabertura permite repensar a imagem da filosofia contemporânea e suas implicações educacionais, facilitando a ultrapassagem da simplicidade das teorias filosoficas presas ao passado, reconstituindo um novo quadro teórico, baseado não só na historicidade, mas, sobretudo, no entendimento pragmático e hermenêutico da situação atual.

Palavras-chave: Filosofia da educação, pedagogia, pragmatismo, linguagem, hermenêutica.

#### A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO LÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO LIPMAN

Cheila Mara Battistella Boni<sup>15</sup>

Ao observarmos algumas crianças que aprendem filosofia no ensino fundamental e médio, podemos perceber que elas têm uma atitude diferenciada das demais em diversos aspectos, como o ético, o moral, o crítico e o lógico, ou seja, o perfil de um aluno que tem contato com a filosofia desde cedo é muito mais seguro e maduro. Com efeito, a filosofia é tida como fomentadora do aprimoramento do pensamento. No caso da lógica, mais especificamente, pode-se constatar que seu desenvolvimento propicia um raciocínio mais crítico, reflexivo e cuidadoso. Assim sendo, convém investigar de que maneira a prática da lógica pode auxiliar o aluno a ter um raciocínio autônomo bem como descobrir como a linguagem atua nesse contexto. Nesse sentido, é pertinente recorrer a alguns textos de Matthew Lipman, os quais fornecem os subsídios necessários para que conheçamos a importância e os benefícios do uso da lógica desde o início do período escolar e como o professor deve abordá-la. A partir do pensamento de Lipman, é tomado como base, podemos vislumbrar a importância do raciocínio lógico na formação de um cidadão consciente, bem como dos conceitos que o acompanharão ao longo da vida.

<sup>15</sup> Graduanda do VI nível do curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo.

Assim sendo, a criança que já está naturalmente inclinada a adquirir habilidades cognitivas carece apenas do professor, o qual exerce a função de mediar o processo para chegar ao raciocínio lógico bem-sucedido. Além disso, é pertinente explicitar a implicação que o diálogo exerce em todo o processo, uma vez que adquire papel de mediador na estruturação do pensar correto. O diálogo consiste em uma construção conjunta do conhecimento, e essa atitude exige que os sujeitos aprendam a ouvir. A linguagem e a comunicação dialógica levam à compreensão dos significados implícitos do mundo. Nesse sentido, faz-se necessário termos professores capacitados, que instiguem as crianças a usar o raciocínio lógico, mostrando-lhes a necessidade deste, bem como os benefícios que podem ser adquiridos pela sua prática.

Palavras-chave: Raciocínio, lógica, diálogo, reflexão, linguagem, pensamento.

#### AS RELAÇÕES ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: A REFLEXÃO COMO CONCEITO ARTICULADOR

Clarisse I. Giacobbo<sup>16</sup>

Uma reflexão produtiva pode ser apresentada através da reflexão e da autonomia quando tratar de conceitos articuladores entre arte, educação estética e ensino de filosofia. O objetivo central deste texto é, através dos conceitos articuladores, abordar a idéia de reflexão na teoria fundada pelo juízo reflexivo estético em Kant e em Adorno. O conceito de reflexão em Kant está na construção do juízo de gosto sobre o belo, esclarecendo os juízos filosóficos e a relação com a idéia de autonomia. O interesse atribuído ao juízo de gosto, primeiramente, é intelectual, dirigido ao objeto natural; por outro lado, cria-se um paradoxo quando Kant afirma ser possível a experiência de gosto também em objetos artificiais. Como produto artificial, só a arte bela pode despertar o juízo reflexivo, possibilidade que acontece à medida que ocorre uma negação da arte bela como imitação da natureza e aparece a figura do gênio. A relação entre o gênio e a regra é marcada

<sup>16</sup> Acadêmica do curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <clariarte26@hotmail.com>.

de forma positiva, porque o gênio é um construtor da regra conforme sua necessidade, combatendo a imitação e designando um caráter autônomo no âmbito estético de duas maneiras: na produção artística e no ajuizamento de gosto, que o espectador pode atribuir a obra. A idéia de reflexão em Adorno está fundada na obra de arte moderna. A arte mostra-se de forma não intencional; por isso, é enigmática e, como tal, apresenta-se para ser decifrada. Ao exigir uma resolução objetiva do enigma, apresenta-se o conteúdo de verdade, que só é possível através da reflexão filosófica. A obra de arte possui dois momentos constitutivos: a mímesis e a racionalidade. De forma dialética, esses passam a ser de auto-esclarecimento recíproco entre arte e filosofia. A construção da idéia de reflexão em Kant e Adorno traz a educação estética como momento em que se trabalha a manipulação de materiais diferentes; em que se busca a formulação de conceitos pela experiência, como atividade de descobertas de potencialidades trazidas pela obra, marcando um contraponto às idéias massificadoras e manipuladoras da indústria cultural.

Palavras-chave: Arte, educação estética, ensino de filosofia, reflexão, autonomia.

#### UMA RECEITA PARA ENSINAR ?!

Claudia Mara Sganzerla<sup>17</sup>

O dia-a-dia da ação pedagógica, isto é, o fazer do educador, está exigindo um repensar de sua postura enquanto profissional da educação, tendo como foco de interesse a sociedade que desejamos e o tipo de cidadão que estamos formando. A tônica contemporânea pauta-se na perspectiva da viabilização de uma sociedade de paz e harmonia social, que se configura principalmente através da educação e do ensino da história direcionado para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na transformação social. Para isso, é imprescindível que repensemos os princípios metodológicos do ensino da história.

Palavras-chave: Repensar, educação formadora de cidadão, prática pedagógica no ensino da história.

<sup>17</sup> Mestre em História Regional pela Universidade de Passo Fundo. Professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado III, no curso de história e de Realidade Brasileira, na Universidade de Caxias do Sul.

#### ÉTICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cláudio Almir Dalbosco<sup>18</sup>

Com o título indicado, não só pretendo conduzir minha argumentação de tal modo que possa assegurar uma articulação interna entre os três conceitos implicados, como também procuro mostrar sua relevância para discutir a implantação dos Planos Nacional e Estaduais de Educação. Defendo a hipótese aqui de que uma discussão adequada de tais planos não pode prescindir de uma crítica à racionalidade instrumental, racionalidade esta que está subjacente aos conceitos de natureza, homem e sociedade desenvolvidos pela cultura ocidental moderna. Para alcançar tal intento, dividirei minha exposição em três momentos. No primeiro, intitulado de "Diagnóstico de nosso tempo", procuro mostrar, partindo de uma análise habermasiana, que um dos principais problemas de nossa época reside na crescente colonização sistêmica do mundo da vida. Para esclarecer isso, exponho, resumidamente, os conceitos de mundo da vida e de sistema. Com o título "Conceito problemático de desenvolvimento", pretendo submeter à crítica, no segundo momento, uma visão hegemônica de desenvolvimento que, por estar baseada quase que exclusivamente no modelo de racionalidade instrumental e persistindo nesse ritmo, poderá conduzir o planeta a um esgotamento não só de suas forças naturais como também colocar em risco a espécie humana. Por último, concluo minha exposição com o tópico "Desafios ético-educacionais", anunciando alguns ideais normativos formulados pela tradição cultural ocidental que possam servir de contraponto crítico à racionalidade instrumental, contribuindo, desse modo, para que a educação enfrente de modo adequado os problemas diagnosticados.

Palavras-chave: Ética, educação, desenvolvimento, racionalidade, ação.

<sup>18</sup> Doutor em Filosofia pela Universität Kassel/Alemanha, professor e pesquisador do curso de Filosofia e do Mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo/RS.

#### SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE: ENTRELAÇAMENTO ENTRE VIDA E OBRA DE NÍSIA FLORESTA NA CRÍTICA EDUCACIONAL

Cleide Rita Silvério de Almeida<sup>19</sup> Elaine Teresinha Dal Mas Dias<sup>20</sup>

Este trabalho estuda e analisa a vida e a obra de Nísia Floresta, o entrelacamento e a influência de sua prática educacional no final do século XIX e a repercussão de suas proposições na atualidade. Resgatar sua memória e divulgá-la é uma tarefa política, pois retira do esquecimento uma mulher que procurou intervir educacionalmente na sua época. Foi identidade caleidoscópica construída ao longo de 75 anos de existência como educadora, escritora, poetisa, tradutora, jornalista e, também, nos papéis de mãe, filha e esposa. Sua consciência antecipadora delineia a emancipação feminina pela via do conhecimento e denuncia a exclusão e as injustiças a que eram submetidos as mulheres, os escravos e os índios. Educada e de grande erudição, ela capta os debates tecidos em seu tempo, mostrando sua capacidade de articular e de estabelecer um diálogo entre as idéias européias e o contexto brasileiro. Sua verve crítica permitiu-lhe analisar o mundo não como algo dado, mas como um lugar de desvelamentos; analisar a educação brasileira e indignar-se com ela; ver o lugar social ocupado pela mulher e escrever sobre como seria possível transformá-lo. Entretanto, erudição e criticidade não impediram que as contradições de suas postulações se fizessem presentes, fazendo-a transitar entre o conservadorismo e o vanguardismo, escancarando o devir. A experiência adquirida numa mesma dimensão sócio-histórica predispõe as pessoas a comportamentos e atitudes semelhantes, mas não impede que uma metamorfose ocorra e subverta a ordem social, transformando o estabelecido. É uma mulher adiante das imposições de seu tempo histórico, que propõe a mudança pela via da educação e da literatura.

 $\begin{tabular}{ll} \it Palavras-chave: & Intersubjetividade, educação, conhecimento, \\ & emancipação, inclusão. \end{tabular}$ 

<sup>19</sup> Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, Pós-Doutorado pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais – Paris, professora do Centro Universitário Nove de Julho. E-mail: <calmeida@uninove.br>.

<sup>20</sup> Doutorado em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). E-mail: <etdmd@terra.com.br>.

#### UMA LEITURA HABERMASIANA DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA MORAL DE KOHLBERG

Clodomiro José Bannwart Júnior<sup>21</sup>

Procura-se analisar como Habermas empreende a reconstrução do sistema de regras da interação à luz das teorias genéticas, com atenção especial à psicologia do desenvolvimento de Piaget e Kohlberg. O ponto norteador desse empreendimento consta, basicamente, do desdobramento da estrutura de interação contemplada nos níveis pré-convencional, convencional e pós-convencional, conduzida pela lógica do desenvolvimento. O objetivo é mostrar, com base nessa reconstrução, as condições pelas quais o indivíduo pode agir e julgar moralmente no nível pós-convencional.

Palavras-chave: Moral, consciência moral, pós-convencional, Kohlberg.

### A SUBJETIVIDADE DA RELAÇÃO OPRESSOR E OPRIMIDO NO PROCESSO PEDAGÓGICO À LUZ DE P. BOURDIEU

Creuza Maria Fleck<sup>22</sup>

Este trabalho aponta para as contribuições da ciência social propostas por Pierre Bourdieu, para a compreensão da subjetividade inerente às relações de poder que perpassam o ambiente e a práxis pedagógica. Esta sociologia traz importante contribuição para a compreensão e a decodificação da dinâmica existencial que promove relações de opressor e de oprimido nos ambientes educacionais. A educação, a escola e a cultura inserem-se na dinâmica tanto de conservação quanto de mudanças da e na sociedade,as quais, segundo Bourdieu, podem ser analisadas com base nos seguintes referenciais de análise: capital cultural, capital econômico, habitus, arbitrário cultural e violência simbólica. Com esses referenciais, este

<sup>21</sup> Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina e aluno do Programa de Pós-Graduação em nível de Doutorado da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: <cbannwart@pop.com.br>.

<sup>22</sup> Pedagoga graduada na UPF em 1985, professora de filosofia no ensino fundamental e médio de escola particular em Blumenau SC, mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e integrante do Grupo de Pesquisa Educar para o Pensar (Educogitans). E-mail: <creuzamf@al.furb.br>.

trabalho pretende divulgar uma modalidade de análise para viabilizar uma compreensão da subjetividade que perpassa a autonomia e a liberdade quanto às relações de poder.

Palavras-chave: Subjetividade, habitus, violência simbólica, arbitrário cultural, opressor e oprimido, educação.

### RESSIGNIFICANDO A HERMENÊUTICA NO CAMPO DO SABER EDUCACIONAL

Cristiane Ludwig<sup>23</sup> Elaine Conte<sup>24</sup>

Esse trabalho apresenta algumas reflexões sobre a hermenêutica no sentido de recuperar sua racionalidade e historicidade no entendimento educacional. Para tal, faz-se necessário proceder a uma abordagem conceitual desde sua origem mais primitiva no âmbito teológico até sua concepção mais atual como dimensão da existência humana, contemplando as idéias apresentadas pelos teóricos contemporâneos. O paradigma da atualidade encontra nos elementos hermenêuticos a reconstrução necessária ao domínio do modelo positivista, que coloca tudo sob o controle da razão, tanto os fenômenos físicos da natureza como os morais da interação e comunicação humanas. Na verdade, a hermenêutica é compreensão e interpretação da realidade, sendo necessária para desobstruir os cânones da razão fragmentada na pedagogização do conhecimento, através do desenvolvimento da multiplicidade de linguagem, atribuindo sentido e emancipando a racionalidade estética e ética. Dessa forma, a hermenêutica filosófica, somada à tentativa habermasiana de reconstrução, auxilia a desvelar novos horizontes à educação, pois se apresenta como um dos principais processos de mediação da aprendizagem, reconfigurando a ação educativa por meio da competência comunicativa.

Palavras-chave: Hermenêutica, linguagem, tradição, educação.

<sup>23</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do CE/UFSM e bolsista do CNPq. E-mail: <a href="mailto:crisludwig@yahoo.com.br">crisludwig@yahoo.com.br</a>>.

<sup>24</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do CE/UFSM e bolsista da CAPES.

# EDUCAÇÃO POPULAR E CONSELHOS GESTORES: A CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA ATRAVÉS DO CONTROLE SOCIAL SOBRE O ESTADO

Cristina Fioreze<sup>25</sup> Volmir Brutscher<sup>26</sup>

Pode-se dizer que, no Brasil, predomina uma cultura política marcada pelo autoritarismo, onde o clientelismo, o paternalismo e a apropriação privada da coisa pública, selam as relações sociais e políticas. Essa cultura tem suas origens no período colonial, quando a hierarquização e o "mandoobediência" já moldavam o modo de vida do brasileiro. Entretanto, apesar dessa forte tendência, uma análise mais aprofundada dos processos políticos nacionais revela momentos de mobilização e resistência de grupos sociais organizados em função da construção de alternativas de publicização do Estado, de democratização e de inclusão social. Nesse contexto, surge a Constituição Federal de 1988, a qual, diferentemente de todas as anteriores, demarca a garantia dos direitos sociais e prevê a criação de mecanismos descentralizadores e participativos para a gestão estatal. Assim, surgem os Conselhos Gestores de políticas públicas, espaços institucionalizados de controle social, onde há a possibilidade legítima de negociação, na cena pública, dos interesses das camadas sociais historicamente excluídas. Os Conselhos Gestores passam a ser, a partir daí, espaços de representação social, responsáveis pela proposição, discussão e deliberação das políticas públicas, com a possibilidade de contribuir para a construção de uma nova cultura política, assentada na participação democrática e popular. No entanto, a experiência mostra que, muitos destes conselhos, por falta de organização e qualificação dos seus conselheiros e respectivas entidades, funcionam apenas por obrigação legal, servindo exclusivamente para legitimar a tradicional cultura política brasileira. Dessa forma, para garantir que os Conselhos Gestores cumpram com seus objetivos de viabilização do controle social do Estado, contribuindo com isso na afirmação duma nova cultura política, é imprescindível a qualificação técnica e política dos sujeitos envolvidos, sobretudo os representantes dos usuá-

<sup>25</sup> Assistente Social e mestranda em Educação pela FAED/UPF. E-mail: <a href="mailto:kinafioreze@uol.com.br">kinafioreze@uol.com.br</a>>.

<sup>26</sup> Educador popular do CEAP e mestrando em Educação pela FAED/UPF. E-mail: <volmirb@berthier.com.br>.

rios das políticas públicas. Nesse sentido, a Educação Popular, com o seu compromisso teórico e prático na organização e emancipação dos grupos sociais oprimidos, é portadora de uma contribuição indispensável à atuação qualificada nos Conselhos Gestores. A contribuição fundamental da Educação Popular, nessa lógica, traduz-se na organização de espaços específicos, amplos e permanentes de articulação e de fortalecimento dos sujeitos populares.

Palavras-chave: Controle social; cultura política; Conselhos Gestores; Educação Popular.

#### KANT E HABERMAS: EM BUSCA DA ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA

Edison Alencar Casagranda<sup>27</sup>

Pretende-se, com a presente investigação, especular acerca da possibilidade de se demarcar a especificidade do conhecimento filosófico. Trabalharemos, para tanto, com alguns dos principais conceitos de filosofia que marcaram e/ou continuam marcando a história das idéias. Refiro-me, especificamente, às definições dadas por Kant e Habermas à filosofia. Em Consciência moral e agir comunicativo. Habermas afirma que a definição kantiana de Filosofia insere-se no conjunto das definições que possuem como referência "o sujeito solitário, que se volta para os objetos e que, na reflexão, se toma a si mesmo por objeto" (1989, p.25). Tal concepção, segundo ele, é reflexo do paradigma da subjetividade e/ou da filosofia da consciência. Para Habermas, a definição kantiana de filosofia abre entre si e as demais ciências um domínio próprio, passando a exercer funções de dominação. Não cabe, aqui, avaliar os alcances e os limites da crítica de Habermas a Kant. Queremos, com essa rápida referência a Habermas, apenas evidenciar que a definição kantiana de filosofia, apesar de trazer consigo o mérito e as conquistas da revolução copernicana, não representa, como nenhuma definição parece representar, a única ou última definição de filosofia. Aliado a esse propósito, a saber, o da reflexão em torno da possibilidade de se determinar a especificidade da filosofia, queremos também avaliar o im-

<sup>27</sup> Mestre em filosofia (PUCRS), professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <casagranda@upf.tche.br>.

pacto que a concepção kantiana de filosofia - enquanto, segundo Habermas, representante da filosofia da consciência - pode gerar sobre a ciência e a cultura.

Palavras-chave: Filosofia, filosofia da consciência, Kant, Habermas.

#### FILOSOFIA POR IMAGENS – SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE

Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer<sup>28</sup>

O enfoque centra-se na reflexão acerca da questão sobre a possibilidade da criação de uma linguagem capaz de fazer com que os professores encarem o seu papel e o da escolarização a partir dos desafios que a realidade lhes apresenta retomando a incandescência da filosofia. A filosofia por imagens pode ressignificar o processo de inserção da filosofia nas escolas, tendo em vista o contexto dos currículos, que muitas vezes ignoram ou estudam as imagens enquanto ilustração de conteúdos. A educação escolar, como espaco básico para a formação humana, precisa ser olhada como instância possibilitadora da ação comunicativa na construção do conhecimento. A educação, ao redimensionar sua dinâmica da formação cultural, renova a discussão sobre o ensino de filosofia, partindo do referencial das imagens estéticas utilizadas na linguagem. Propor uma relação dialógica como pressuposto fundamental para a renovação da educação e da escola, assim como a preparação do indivíduo para a mudança social, é tarefa que se impõe nesse momento. Esse processo deve ensejar a produção de resultados práticos, que, traduzidos para os âmbitos educacionais da família e da escola, resultem numa formação equilibrada do homem e do cidadão, cultivado e devidamente preparado para a interação, a crítica e o exercício da cidadania. No contexto em que se vive, a capacidade hermenêutica torna-se cada vez mais decisiva, tendo em vista o poder da informação e da formação do cidadão no mundo. A estética passa, então, a ser contribuinte no processo de formação interpretativa e transformadora da realidade, libertando os sujeitos da razão ideológica, promovendo a criticidade e a criativi-

<sup>28</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do CE/UFSM. E-mail: <elenirfcm@terra.com.br>.

dade. A partir do esclarecimento reflexivo que se alimenta do estético e se reveste da forma de um processo educacional, no qual se iluminam as contradições do real, passa a ser essencial a construção de novos valores na busca de uma relação social mais harmoniosa e solidária.

Palavras-chave: Filosofia, imagem, estética, linguagem, diálogo.

# INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NESSA REALIDADE

Eliana da Costa Pereira<sup>29</sup>

A rápida disseminação de informações que surge com os avanços do uso da informática em todas as áreas de nossas vidas, entre elas a educação, é uma realidade incontestável e que vem sendo alvo de inúmeras reflexões e discussões nos dias de hoje. Nesse contexto, o professor hoje precisa estar preparado para interagir com uma geração de alunos mais atualizada e mais informada, uma vez que os modernos meios de comunicação, principalmente a internet, possibilitam aos alunos o acesso instantâneo ao conhecimento. Assim, a presente pesquisa tem como preocupação central a prática dos professores na educação inclusiva frente às inovações tecnológicas e à utilização dessas inovações com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais (NE). Pretendemos, com o estudo, identificar como a tecnologia computacional tem sido absorvida pela rede de ensino de Santa Maria - RS, buscando compreender como o computador está sendo utilizado por esses profissionais no trabalho com alunos com NE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizará como instrumento para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, as quais serão aplicadas aos professores que fazem uso do computador no trabalho com seus alunos, além da observação dessa realidade. Por se tratar de um estudo em andamento, até o presente momento têm sido realizado as leituras referentes à utilização da informática na educação e aprofundada dos conhecimentos relacionados a teorias do desenvolvimento humano e do processo de aprendizagem.

<sup>29</sup> Especialista em Psicopedagogia e mestranda em Educação pela UFSM. E-mail: <elianacpereira@terra.com.br>.

Ressalta-se aqui a importância de tais estudos por fundamentarem o presente plano de estudo e contribuírem para a elaboração das entrevistas. Dentre as leituras estudadas, destacamos a teoria sociointeracionista de Vygotsky, pois acreditamos que, através dos recursos da informática, o educador terá maiores oportunidades de compreender os processos mentais utilizados pelos alunos na busca de respostas; assim, poderá mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Informática, educação, formação do professor.

### INTERSUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FILOSOFIA DE KANT

Elve Miguel Cenci<sup>30</sup>

O texto discute a possibilidade de se buscar na noção de intersubjetividade de Kant, esboçada a partir da terceira crítica na reflexão sobre o belo, um referencial para se pensar as relações na escola. De acordo com essa hipótese, ao invés de posturas autoritárias, a atitude que deveria nortear as posturas na esfera educacional seria a de se colocar no lugar dos outros contemplando a sua perspectiva em sintonia com uma ótica universalizável, isto é, válida para todos indistintamente a exemplo do que ocorre nos juízos estéticos.

Palavras-chave: Intersubjetividade, educação, Kant.

#### REFLEXÕES EM TORNO DA FILOSOFIA COMO DISCIPLINA ESPECÍFICA DO CURRÍCULO

Ester Maria Dreher Heuser<sup>31</sup>

Considerando que o Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação (Nupefe), da Universidade de Passo Fundo, vem formando um consistente debate em torno das relações entre filosofia e educação, principalmente naquilo que respeita aos possíveis entrelaçamentos das duas áreas na educação básica, pretendo, neste seminário, no qual as duas áreas se en-

<sup>30</sup> Doutor em Filosofia pela UFRJ, professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>31</sup> Mestre em Educação nas Ciências, área/Filosofia, Unijuí. Professora de Filosofia da EFA – Escola de Educação Básica Francisco de Assis, Ijuí, RS. E-mail: <esterheu@unijui.tche.br>.

contram, refletir com os demais participantes em torno da filosofia como disciplina específica do currículo a partir da obra de Matthew Lipman. A comunicação estará dividida em três momentos: apresentarei, de forma breve, a concepção de filosofia do autor, os conceitos de "comunidade de investigação e pensamento de ordem superior", bem como o ideal lipmaniano de educador – fundamentais na proposta de Filosofia para Crianças. No segundo momento, mais detidamente, serão apresentados e problematizados os argumentos utilizados por Lipman para defender a especificidade da filosofia enquanto disciplina. Por fim, à luz das possibilidades e limites dos argumentos elaborados pelo autor, tematizarei acerca de minha experiência como docente das séries finais do ensino fundamental de uma escola que se propõe educar sujeitos autônomos a partir de uma pedagogia que tem como pressuposto básico a intersubietividade.

Palavras-chave: Filosofia, educação, currículo, Lipman.

#### ATITUDES REFLEXIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO

Fernanda Eloisa Damiani<sup>32</sup>

A importância de o docente tomar a própria ação como objeto de reflexão, através da formação continuada e do desenvolvimento de novas competências profissionais, exige a construção de novos rumos no processo de formação profissional, os quais não se centram na transmissão de conhecimentos, de informações fragmentadas, dificultando a compreensão da totalidade, da visão global, ecológica, complexa, relacionadas ao papel do professor e sua influência na práxis profissional. Os professores que possuírem uma visão dialética do mundo perceberão que o saber é um processo contínuo de construção. O ser humano, portanto, torna-se transformador dos contextos sociais, da natureza, de si mesmo, dos outros. A busca de novos paradigmas na educação levou a novos enfoques sobre a prática e saberes dos docentes. A formação de professores pode partir, então, da reflexão da prática pedagógica, resultando em crescimento pessoal e profissional dos docentes. Por isso, a importância de estudos e pes-

<sup>32</sup> Graduada em História pela FIC-UFSM e em Enfermagem-bacharelado e mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – RS. E-mail: ≺ferdamiani@ginet.com.br>.

quisas na área educacional a partir da realidade, do envolvimento dos próprios sujeitos, dos saberes docentes e de suas experiências, de forma a contribuir para a implementação de novos enfoques sobre a formação de professores. A necessidade de formação contínua, reflexiva, remete também à construção do conhecimento para que os docentes desenvolvam competências profissionais a fim de apresentarem condutas adequadas em determinadas situações, modificando-as de acordo com os interesses dos educandos e da realidade em que estão inseridos. Pretende-se, neste texto, discutir e teorizar o processo de formação continuada, fundamentado na pedagogia da práxis, um processo necessário à qualificação permanente das práticas pedagógicas dos docentes.

Palavras-chave: Educação, conhecimento, formação continuada, competências profissionais.

#### O FRACASSO DA RAZÃO TÉCNICA E O SURGIMENTO DO HUMANO: O CASO DO SUBLIME NA FILOSOFIA DE KANT

Gerson Luís Trombetta<sup>33</sup>

A partir de uma breve incursão no texto Companhia, de Samuel Beckett (publicado em 1980), o trabalho pretende analisar alguns paradoxos que surgem na tentativa de construir um sistema autofundamentado da razão. A trama de Beckett dá os contornos de um problema sempre explorado na filosofia ocidental moderna e que se deixa delinear pelas seguintes perguntas: qual é o limite da subjetividade? Até onde o pensamento pode dispor de si mesmo e do mundo a partir daquilo que se encontra já na sua estrutura subjetiva prévia? Como é possível ao sujeito experimentar sua própria fronteira uma vez que o mundo só é experimentável enquanto "espelho" dele mesmo? Existe algum limite na estrutura subjetiva capaz de interromper um tipo de relação objetificadora diante das coisas que estão do "lado de fora"? Há algo, de fato, do "lado de fora"? É pensando nessas questões que gostaríamos de esboçar o que vamos expor a seguir. A argumentação será conduzida pela tentativa de encontrar, de modo especial na análise kantiana do sublime, exatamente este "nó górdio" onde a postura

objetificante do pensamento se autopercebe limitada. Nesse lugar, o pensamento experimenta a quebra da afinidade fundamental que mantém com o mundo. Na fábula beckettiana, esse ponto de "crise" é irretrocedível, definitivo e trágico: não há esperança para o pensamento fora de si mesmo; mesmo a companhia por ele criada não passa de um paliativo, de uma ilusão que se revela insuficiente diante da solidão onipresente. No sublime kantiano, todavia, o encontro desse limite produz um efeito positivo. O pressuposto de um sujeito racional, que garante a unidade do múltiplo das representações, e possuidor de uma estrutura auto-referencial, que, em última medida, constitui a própria objetividade, é posto diante do inapresentável e do inacessível. Este "outro mundo", não acessível às condições cognitivas determinadas aprioristicamente, deixa entrever, ao invés do destino autodestrutivo do personagem de Beckett, exatamente o caráter livre, prático e não objetificante da consciência humana.

Palavras-chave: Razão, subjetividade, sublime, filosofia moderna, Kant.

# FILOSOFIA E PEDAGOGIA: UMA RELAÇÃO PENSADA A PARTIR DE SEUS CONCEITOS

Gilvane Kern<sup>34</sup>

A relação entre filosofia e pedagogia não pode mais ser pensada de uma maneira vertical, mas, sim, horizontal, onde a filosofia assuma um posto mais modesto perante as outras áreas do saber, sem perder sua especificidade, e a pedagogia não se porte apenas como uma ciência. Uma forma que nos surge para pensar essa relação entre filosofia e pedagogia é a idéia de que a filosofia trata da fundamentação do conhecimento e a pedagogia, da aplicação desse conhecimento crítico redimensionado do senso comum. No diálogo da filosofia com a pedagogia, verificamos que um dos núcleos com que esta se ocupa é a questão da ação pedagógica e de seus aspectos metodológicos. A pedagogia é levada a discutir o que é esta ação pedagógica e qual sua finalidade. A filosofia entrará nesse processo com as ferramentas para uma problematização e uma

<sup>34</sup> Acadêmico do Nível IV do curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <gilvanekern@bol.com.br>.

reflexão acerca dos argumentos levantados. Assim, com apenas esses elementos, já percebemos como é importante que essas duas áreas do conhecimento andem juntas e em relação, para que realmente se dê um processo educativo de qualidade, que muitas vezes nos faz falta muito.

Palavras-chave: Filosofia, pedagogia, conhecimento.

# DA IDENTIDADE À INTERSUBJETIVIDADE ÉTICA! ENSAIO SOBRE UM SENTIDO ÉTICO-PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO

Giovana Dalmás<sup>35</sup>

Este ensaio investiga, na orientação deste I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação, uma faceta da crise da educação: a perda dos parâmetros que constroem o que seja autoridade e tradição e seu correlato na ameaça dos autoritarismos e da repetição do passado. Proponho a reflexão desde o problema da fundamentação da subjetividade moderna, seu sentido e exercício solipsitas. A crítica à modernidade e à parte condenável de sua herança está articulada desde a temporalidade ressignificada nas filosofias do século XX e que pretende recuperar o sentido humano de relações humanas. Por se tratar de um ensaio, lancei mão de poucos textos e privilegiei a problematização da questão circunscrita: em que medida a intemporalidade do idêntico, sinônimo de uma tradição que sobrevive às ruínas de seu triunfo, não pode ser ressignificada desde a temporalização da subjetividade no encontro ético com o Outro humano? Utilizo quatro ensaios: de Emmanuel Levinas, A determinação filosófica da idéia de cultura; de Hannah Arendt, A quebra entre o passado e o futuro e A crise na educação; por fim, de Walter Benjamin, Experiência e pobreza.

Palavras-chave: Educação, intersubjetividade ética, temporalidade, responsabilidade, cultura.

<sup>35</sup> Mestre em Filosofia; professora da Universidade de Caxias do Sul e da Universidade de Passo Fundo.

#### O EU PURO COMO A ESTRUTURA DO APARECER COM SENTIDO EM HUSSERL

Gládis Maria Rauber<sup>36</sup>

Filosofia significa, para Husserl, "ciência universal", no sentido radical de "ciência rigorosa". Como Descartes, Husserl tem o propósito de alcançar uma ciência universal que obtenha desde si sua própria fundamentação. E essa ciência universal deve ser obtida a partir de um retorno ao cogito, ao eu solipsista, de um retorno do eu sobre si mesmo e não sobre o mundo. Esse retorno ao eu se dá na evidência. Através da evidência apodítica do eu puro, e não da evidência objetual, do eu empírico, é que apreendemos as estruturas do aparecer de algo com sentido. É a estrutura do eu puro que possibilita que algo seja ou apareça com sentido. A filosofia só é possível no âmbito transcendental (da estrutura), no retorno puro a si mesmo. É no compreender do eu puro, na passagem de uma atitude natural para a atitude transcendental, que reside a tarefa mais difícil da filosofia.

Palavras-chave: Ciência universal, cogito, evidência apodítica.

#### SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: SIGNIFICAÇÕES DE AUTO-RETRATOS A PARTIR DE IMAGENS DE PICASSO

Graciela Ormezzano<sup>37</sup> Leonice Maria Vivian Araldi<sup>38</sup>

Neste estudo pretende-se desvendar a significação dos auto-retratos produzidos por alunos do ensino fundamental a partir das imagens de auto-retratos pintados por Pablo Ruiz Picasso em diversos períodos da sua trajetória artística. A área temática está voltada para a compreensão das transformações no desenvolvimento da pessoa e do ambiente sociocultural escolar, que uma vivência estética traz à tona, dimensionando o seu significado pela leitura imagística. A problemática da qual surge o questionamento inicial refere-se a: de que modo a leitura dos auto-retratos de Picasso poderá influenciar no

<sup>36</sup> Bolsista do grupo PET/Filosofia; graduanda em Filosofia na Unioeste – Campus de Toledo/PR. E-mail: <gmrauber@yahoo.com.br>.

<sup>37</sup> Doutora em Educação, professora do Mestrado em Educação da UNOESC - Joaçaba e do Mestrado em Educação da UPF.

<sup>38</sup> Professor da UNOESC.

desenvolvimento dos adolescentes pesquisados? Os objetivos desta investigação foram: desvelar o significado dos auto-retratos de Picasso por meio da leitura de imagens; evidenciar as transformações vividas pelos participantes desta investigação nos seus aspectos psicoeducativos e compreender as relações entre a experiência estética e suas implicações no processo de desenvolvimento humano. Este trabalho foi desenvolvido em uma escola pública municipal, na cidade de Xanxerê, SC. Os alunos e as alunas participantes do projeto estavam cursando a 8ª série do ensino fundamental e tinham entre 13 e 14 anos. Utilizou-se uma metodologia de cunho semiótico para a leitura dos auto-retratos, denominada leitura transtextual de imagens: a) o material utilizado, b) a análise formal, c) a simbologia espacial, d) a simbologia das cores, e) as referências ao imaginário, f) a síntese do educador e g) a leitura do grupo. A leitura transtextual dos auto-retratos levou a observar detalhes que, fugindo ao sentido estrito da visão, abriram a possibilidade de enxergar além do que os sentidos permitem. Pode-se chamar isso de ante-visão, à qual a simbologia e as teorias da visão se referem. A transformação em cada um pode, certamente, não ter ocorrido de modo essencial, mas houve uma parada para o autoconhecimento e para a reflexão sobre eles mesmos. Por meio deste trabalho, houve um maior conhecimento e uma compreensão mais ampla do ethos (modo de ser) dos colegas que participaram das atividades.

Palavras-chave: Auto-retratos, leitura transtextual de imagens, imaginário, simbolismo.

# DESCARTES: UM DOS FUNDAMENTADORES DA PEDAGOGIA BURGUESA

Hugo Antonio Fontana<sup>39</sup>

Através do estudo e da análise de algumas obras de René Descartes, pretendemos estabelecer pontualmente possíveis implicações do racionalismo no pensar e no fazer a educação. Ao situá-lo como representante do pensamento de uma burguesia emergente, não temos outra intenção que não a de evidenciar sua importância para a epistemologia ocidental. Ainda hoje, muitas práticas educacionais estão impregnadas de racionalismo.

Palavras-chave: Racionalismo, pedagogia, burguesa, epistemologia, epistemologia, pensamento moderno.

<sup>&</sup>lt;sup>39</sup> Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: <hfontanap @ bol.com.br>.

### TEORIA DO DISCURSO E EDUCAÇÃO

Inês Lacerda Araujo<sup>40</sup>

O discurso é o terreno das formas de vida humanas que aprendem, compreendem, se comunicam, lugar de efetividade da linguagem. Seu pressuposto não é o sujeito epistêmico, mas sujeitos que agem lingüisticamente, através seja de jogos de linguagem (Wittgenstein), de práticas de si (Foucault), ou de atos de fala comunicativos (Habermas). A intersubjetividade é a matriz das filosofias pós-metafisicas, antifundacionalistas, cujo âmbito é a virada pragmática; superam as filosofias do sujeito, "destranscendentalizam" a razão, uma vez que há a ação humana coordenada pela capacidade humana de falar, de comunicar, de agir pela fala, portanto, capaz de intersubjetividade. Wittgenstein aponta para as noções de pluralidade, holismo, incomensurabilidade, compreensão contextual, diversidade das situações de discurso, seu uso normal, cotidiano, aprender com a aplicação. A riqueza inesgotável da experiência se dá numa rede dinâmica e funcional de jogos de linguagem. Foucault, em sua análise da sociedade disciplinar, levanta a difícil questão da recusa de uma subjetividade presa ao saber/ poder de disciplinas decorrentes de ciências normalizadoras; a educação capaz de criticar esse discurso requer toda uma nova elaboração para o próprio desejo, indagando o que queremos para nós, sob a forma de atos éticos de liberdade e autonomia, constituição de formas de subjetividade mais prazerosas, em estilos de existência esteticamente plurais, com lugar para a diferenca. O desafio é, para os educadores, encontrar meios para esse exercício de liberdade e criatividade. Habermas aponta para a uma intersubjetividade ilesa, que requer personalidades educadas, capazes de diálogo produtivo com forca social, ética, política, educacional, ou seja, com força emancipatória, pois a fala argumentativa, ao possibilitar entendimento e consenso, leva a interações livres, responsáveis, que assumem um caráter de vínculo e coesão sociais. Para argumentar, é preciso ser educado, e a própria argumentação é um processo de aprendizagem. O diálogo educa; dar razões enseja a pluralidade, a diferença, que são barreiras para o dogmatismo. Essas reflexões sobre a relação

<sup>40</sup> Doutora em Filosofia, professora do curso de Filosofia da PUC-PR. E-mail: <ineslara@cwb.matrix.com.br>.

entre intersubjetividade e educação atendem às exigências da modernidade quanto à criatividade e à autonomia. Trata-se de uma prática, a melhor possível, para formas de vida dispostas ao aprendizado constante.

Palavras-chave: Educação, discurso, intersubjetividade, jogos de linguagem, atos de fala, autonomia.

#### KANT E O PROBLEMA DA INCONDICIONALIDADE DO DEVER

Iaime Iosé Rauber<sup>41</sup>

O objetivo central deste estudo consiste em discutir o problema da incondicionalidade do dever na proposta ética de Kant com base na Fundamentação da metafísica dos costumes, Crítica da razão prática e metafísica dos costumes. A hipótese que norteia o presente texto é a de que Kant, nas duas primeiras obras mencionadas, é muito mais duro no que diz respeito à questão da incondicionalidade do dever do que na obra Metafísica dos costumes. Essa hipótese se justifica pelo fato de que Kant, na Fundamentação da metafísica dos costumes e na Crítica da razão prática, segue com rigor seu propósito de apresentar um plano de fundamentação para sua proposta moral, sendo que o objetivo do autor na Metafísica dos costumes é distinto daquele e a exigência da incondicionalidade do dever parece não ser a mesma do que quando trata especificamente do problema da fundamentação moral. Os escritos do filósofo de Königsberg não tratam especificamente do problema da aplicação, mas nos princípios metafísicos da doutrina da virtude aparecem elementos que permitem uma releitura sobre a questão da incondicionalidade do dever em Kant.

Palavras-chave: Kant, ética, dever, incondicionalidade.

<sup>41</sup> Mestre em Filosofia pela PUCRS, professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo – RS. E-mail <jjrauber@upf.tche.br>.

### CAMINHOS DA FILOSOFIA E DA EPISTEMOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PARA A EDUCAÇÃO

Karina Nones Tomelin<sup>42</sup>

A dúvida, a inquietação, o desejo de conhecer e de transcender-se sempre foram, desde o mais primitivo dos seres humanos até o mais moderno homo sapiens sapiens, a mola propulsora de desenvolvimento e transformação da humanidade. A curiosidade, talvez instintiva, faz do homem artífice de sua própria história e, às vezes, vítima de suas próprias descobertas. Neste trabalho, discutir-se-á sobre o processo de construção do conhecimento, levando em consideração as identidades da filosofia e da epistemologia, que interferem sobre a identidade da educação. Observar-se-á que, neste caminho para o conhecimento, muitos obstáculos se fazem presentes. principalmente os que resultam da subjetividade do pesquisador. Tais obstáculos dificultam o processo do conhecimento e muitas vezes levam a caminhos nebulosos e/ou estagnantes. Nesse sentido, este trabalho justifica-se por compreender o conhecimento como um processo amplo, ou seja, além de suas bases positivistas, possibilitando um diálogo entre a filosofia, a epistemologia e a educação. Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico que comporta leituras das áreas de filosofia, epistemologia e educação.

Palavras-chave: Conhecimento, filosofia, epistemologia, educação.

# A CONDIÇÃO DIALÓGICA DA VIDA HUMANA SEGUNDO MARTIN BUBER - UMA FILOSOFIA DO ENCONTRO

Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz<sup>43</sup>

Dedicamo-nos à obra de Martin Buber, conhecida como uma das expressões mais marcantes do existencialismo religioso, não só por sua original reelaboração do hassidismo (mística judaica), mas também, e principalmente, por sua proposta de uma filosofia da relação, do encontro e do diálogo. Nosso obje-

<sup>42</sup> Psicóloga e mestranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau. E-mail <karinant@terra.com.br>.

<sup>43</sup> Universidade Católica de Petrópolis. E-mail: <lara.ferraz@ucp.br>.

tivo é apresentar o pensamento de Martin Buber como uma resposta às inquietações filosóficas contemporâneas. Resposta que hoje toma especial relevância numa sociedade que evolui tecnologicamente sem, contudo, conseguir promover relações autênticas entre os homens e entre o homem e o mundo em que vive. A filosofia do encontro é a ótica sob a qual desenvolverá seu pensamento, pois, para Buber, o homem vive uma dualidade de postura diante do mundo: a dualidade das palavras-princípio: Eu-Tu e Eu-Isso. A força dessas palavras gera a identidade existencial do homem. Procuraremos mostrar que esta situação hermenêutica do homem no mundo, que tende à unificação e ao encontro, permite-nos ler as relações, a formacão das instituições, os desencontros geradores de conflitos sociais e de atitudes e a relação com Deus. Todos os seres estão inseridos no diálogo, nada pode negar ser recipiente da minha palavra-princípio, já que tudo o que existe participa do Ser, e este está em relação constante com o Eu. O viver consciente da reciprocidade aponta para a marca que podemos deixar na existência do outro a ponto de alterá-lo e de edificálo ou, até mesmo, de desestruturá-lo. Na relação, a atitude que tenho diante do outro é uma palavra que, quando proferida, não deixa indiferente aquele que a recebe. Essa relação pode acrescentar algo ao ser do outro? Buscaremos refletir sobre a questão tratando da condição dialógica como essência da educação. A filosofia de Buber faz-se presente hoje, no início do século XXI, exigindo um diálogo com a intolerância, com o radicalismo religioso e com a solidão humana. A vida humana está de tal modo impregnada de relação que adquire, ao encontrar o Tu, uma estabilidade radiante e irradiante que a plenifica.

Palavras-chave: Martin Buber, Eu e Tu, Eu e Isso, palavraprincípio, encontro dialógico.

### AS NOÇÕES DA SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE EM MATTHEW LIPMAN

Leoni Maria Padilha Henning<sup>44</sup>

Através das reflexões desenvolvidas no presente estudo, procura-se compreender as noções de subjetividade e intersubjetividade no pensamento de Matthew Lipman, conhecido fi-

<sup>44</sup> Doutora em Educação, professora de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: <a href="mailto:henning@secomtel.com.br">henning@secomtel.com.br</a>>.

lósofo norte-americano que tem merecido a atenção por parte dos profissionais da filosofia e da educação pela criação do Programa de Filosofia para Crianças e Jovens. Como noções preliminares à introdução do tema, a autora situa a questão da modernidade como o momento desencadeador do problema da subjetividade, resgatando dois personagens essenciais para o debate: Renné Descartes e Jean-Jacques Rousseau. Com base nessas propostas reconhecidamente pontuais no trato do tema em discussão, apresenta-se a forma como Lipman compreende a subjetividade e como, a partir dela, propõe a noção de intersubjetividade presente nas "comunidades de investigação", locus essencial para o desenvolvimento da reflexão filosófica e, sobretudo, ponto de partida para a conquista do pensamento autônomo e excelente, assim como para o estabelecimento de uma moral racional, alicerces indispensáveis para a construção de uma democracia.

Palavras-chave: Subjetividade, intersubjetividade, comunidade de investigação, filosofia para crianças.

#### AS REPRESENTAÇÕES E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PSICÓLOGOS

Leonor de Oliveira Abreu<sup>45</sup>

Esta comunicação traz para o debate a questão referente às representações sociais na perspectiva de Lefèbvre e de Moscovici na formação de psicólogos, considerando a subjetividade e intersubjetividade da formação acadêmica. Considerando que as representações nascem a partir de necessidade de grupos ou classes para explicar o real segundo seus interesses, pode-se considerar que são as necessidades sócio-históricas que geram as representações, ainda que sua formulação ou difusão seja feita pelo homem singular ou coletivo, em seu propósito de explicar o real, ao mesmo tempo em que esconde suas contradições. Lefèbvre, em sua análise das representações, caminha do social para o individual e aponta como principal fonte da qual emana seu poder a propriedade que tem de dissimular situações, manifestadas ao eliminar ou

<sup>&</sup>lt;sup>45</sup> Psicóloga clínica, professora supervisora de curso de Psicologia e mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (Uninove), São Paulo SP. E-mail: <leo.abreu@ig.com.br>.

evidenciar relações bipolares. De acordo com Lefèvbre, toda ideologia é uma representação, mas nem toda representação é ideológica e, se ambas produzem modos de compreender o real fundado em equivalências de elementos que não são equivalentes no plano da realidade, a interpretação produzida e o propósito a que serve é o que as distingue. Moscovi, ao se referir às representações sociais, parte de uma visão individual para uma social e define a representação em seu posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais no sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos. Para Moscovici, a teoria das representações sociais atua como um instrumento de crítica ao distanciamento entre grupos de pessoas provocado pelo conhecimento científico, visto como privilégio de um grupo reduzido, que impõe certeza aos demais, retirando-lhes o direito de avançar para um estágio mais elevado de conhecimento. Moscovici, ao inserir a consciência subjetiva nos espaços sociais, possibilita a compreensão do modo como o senso comum transforma os conteúdos científicos ou de saberes formais em explicações práticas sobre a realidade social, o ser humano e a natureza. A discussão que propomos insere-se na perspectiva desses dois autores diante da subjetividade da formação e atuação dos psicólogos e, neste evento, pretende ampliar a compreensão dessas interações.

Palavras-chave: Subjetividade, representações sociais, educação, psicologia.

#### A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM MICHEL FOUCAULT

Ligia Quevedo46

Pensar o corpo enquanto fundamento da subjetividade no pensamento de Foucault conduz a uma análise a respeito das tecnologias políticas do corpo – a relação entre saber, poder e corpo –, que são objetos de estudo para a genealogia e a hermenêutica. A tarefa da genealogia, através da análise interpretativa do sujeito, é de identificar como acontece a relação entre poder e saber no corpo individual e social. Trata-se de

<sup>46</sup> Mestre em Filosofia pela PUCRS; professora da área de Filosofia e Metodologia na Universidade de Passo Fundo.

uma elaboração crítica a respeito da constituição da subjetividade corpórea, tendo presente as técnicas disciplinares como um elemento que constitui, propaga e generaliza a idéia de sujeito como objeto de conhecimento e manipulação. Dessa forma, a genealogia indica de que forma o poder atua sobre o pensamento e o comportamento, condicionando gestos e rompendo com a espontaneidade, fundando uma política do corpo na qual a subjetividade é produzida e manipulada. O corpo torna-se mais submisso, aperfeicoado e útil através das técnicas disciplinares que cumprem a função de organizar e controlar o sujeito, favorecendo, assim, uma "política das coerções". Nesse sentido, as técnicas disciplinares apresentam-se como um instrumento de poder e saber que fabrica individualidades. Então, faz-se necessário refletir acerca das tecnologias políticas do corpo para identificar de que forma determinam a constituição da subjetividade ao fabricar uma identidade através das técnicas disciplinares. A genealogia, enquanto método, é uma tentativa de encontrar uma política da verdade e uma denúncia das articulações de poder sobre o corpo individual e social. Assim, compreender a subjetividade significa uma conscientização da formação do eu; o sujeito deve ser capaz de refletir sobre si mesmo, sobre sua conduta e modo de ser, levando em conta o que Foucault chama de "técnicas de si" ou do cuidado de si.

Palavras-chave: Subjetividade, corpo, poder, disciplina.

## EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Lisete Jaehn Baldissera<sup>47</sup>

Em Educação e emancipação, o princípio pedagógico da resistência e da experiência formativa são o fio condutor da concepção pedagógica de Adorno. Integrante do Instituto de Pesquisa Social, denominado Escola de Frankfurt, tem no centro de suas análises o modelo de exploração e domínio da sociedade capitalista, possibilitado pela ciência moderna. O processo da anulação da memória e da história, uma das características da sociedade moderna e contemporânea, produz, igualmente, a anulação do sujeito, tornando as pessoas "coi-

<sup>47</sup> E-mail: ejb@hotmail.com>.

sas". A ausência da formação cultural (Bildung), consequência de um processo pedagógico instrumentalizado e mecânico, produz alunos e sujeitos coisificados. Essa construção se dá no processo educativo dentro e fora da escola, influenciada pela indústria cultural, que se utiliza de diversos mecanismos para divulgar ideologias, dirigindo de maneira equivocada a consciência das pessoas. À pedagogia para a emancipação do sujeito incumbe resistir, reelaborando o passado de modo consciente, de maneira que os acontecimentos não permanecam apenas no nível do remorso, mas possibilitem a constituição de uma consciência crítica em relação ao passado e ao presente, principalmente no que este possibilita a continuidade da barbárie. A grande tarefa da educação é impedir a repetição de Auschwitz, que foi a barbárie absoluta. Para tanto, é necessário que ela vá contra o caráter autoritário, alimentado pela massificação dos sujeitos na sociedade contemporânea, o que resulta na perda da sua individualidade, sendo, dessa maneira, facilmente manipulados pela indústria cultural, visando à manutenção do "estado de coisas". O mundo tecnológico gera pessoas tecnológicas. Ao mesmo tempo em que a técnica eleva as possibilidades da qualidade de vida do homem, é considerada como algo em si mesma, produzindo a fetichização da técnica. Para onde a educação deve conduzir? É o questionamento a ser colocado a todo o instante no processo pedagógico, que precisa produzir consciência verdadeira, sendo, inclusive esta, uma exigência política para a possibilidade de uma democracia verdadeira. A emancipação é uma categoria dinâmica, que depende das condições sócio-históricas produzidas pelo próprio homem. Assim, uma educação emancipadora está eminentemente voltada para a contradição e para a resistência. É um processo de formação político-social.

Palavras-chave: Emancipação, formação cultural, coisificação, indústria cultural, barbárie, resistência.

#### O CONTRATO PEDAGÓGICO EM ROUSSEAU: ESPAÇO DA SUBJETIVIDADE E DA INTERSUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO HOMEM

Manoel Dionizio Neto48

O "contrato pedagógico", segundo o pensamento de Jean-Jacques Rousseau, é indispensável à formação do homem com vistas à sua cidadania. No Emílio e no Contrato social certificamo-nos de que isso será possível quando forem reconhecidas as subjetividades do educando e do educador no processo de formação, que tem início com o nascimento da criança e que se estende por toda vida. Mas esse processo de formação deverá ser fundamentado na intersubjetividade, que se configurará como contrato entre aquele que educa e aquele que se educa, tendo-se em vista o desequilíbrio entre forças e desejos do educando e a necessidade de auxílio do preceptor para a superação desse desequilíbrio. Nesse sentido, há de se levar em consideração a necessária afetividade que deve existir na relação entre educando e educador para se viabilizar a entrega da liberdade de quem aprende nas mãos de quem se propõe a ensinar com vistas à aprendizagem com as coisas, com os homens e com a natureza segundo nos diz Rousseau no Emílio. O "contrato pedagógico" servirá, assim, de base para que se dê a passagem da liberdade natural com que nasce o homem para a sua liberdade civil, o que se adquire com a formação da cidadania, fazendo-se, assim, um paralelo de passagem do estado de natureza para o estado civil. A intersubjetividade que servirá de suporte a esse contrato tem continuidade na formação do indivíduo quando este passa da sua formação de homem para se firmar como cidadão. Em qualquer dos momentos dessa formação, faz-se necessário o reconhecimento da subjetividade no compromisso recíproco entre educando e educador, com o que se dará a fundamentação do "contrato pedagógico" na intersubjetividade de ambos.

Palavras-chave: Contrato pedagógico, subjetividade, intersubjetividade, Rousseau, liberdade, formação do homem.

<sup>48</sup> Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. E-mail: <mdneto@terra.com.br>.

# MORALIDADE PODE OU PRECISA SER ENSINADA? UM ENSAIO SOBRE A FILOSOFIA PRÁTICA KANTIANA

Márcio Paulo Cenci<sup>49</sup>

O ensaio versará sobre a necessidade (ou não) de instrução do entendimento comum sobre o agir moral, embora, em Kant, esteja determinado que o princípio moral não pode ser ensinado, por estar na racionalidade do sujeito. Mas tal determinação certa nem sempre é exposta claramente. Por isso, intento, primeiro, indicar no que consiste a distinção entre o princípio do amor próprio (felicidade) e o princípio da moralidade: segundo, esclarecer se o entendimento comum concebe de modo claro ou obscuro o princípio da moralidade, e, terceiro, remontar qual, para Kant, é a função do filósofo prático em relação à "instrução" do entendimento comum para a moralidade. Nos dois últimos aspectos, podem-se confrontar duas passagens da Fundamentação da metafísica dos costumes (FMC) e da Crítica da razão prática (CRPr) das quais poderão surgir alguns impasses. Na FMC, consta que a "razão humana vulgar" "sabe perfeitamente distinguir" entre uma ação por dever ou contrária a ele e, para tanto, não necessita nem de filosofia nem de ciência (FMC, A21); na CRPr, consta "sem instrução o entendimento comum não pode distinguir qual forma na máxima presta-se, e qual não, a uma legislação universal" (CRPr, 49). Ora, o entendimento comum concebe perfeitamente o princípio fundamental da moralidade, mas, na aplicação da máxima à lei formal, nem sempre tem absoluta clareza, em razão da mistura de motivos que afetam a vontade, ou seja, por causa de uma espécie de dialética natural. Essa dialética natural nada mais é do que a tendência do homem, por causa de sua vontade imperfeita, de opor à lei moral "arrazoados e sutilezas" provindos dos desejos e inclinações, mesclando-os à pureza da lei para melhor servir a sua tendência à felicidade. Em decorrência da dialética da razão humana (e não por causa de algum desejo especulativo) é que surge a necessidade de se "dar um passo para dentro do campo da filosofia prática". Enfim, para Kant, o entendimento comum tem compreensão [Einsicht] (discernimento ou perspiciência) do princípio moral, e ao filósofo cabe formalizar e esclarecer (analiticamente) o princípio da moralidade, sistematizando-o como ciência (metafísica dos costumes).

Palavras-chave: Moralidade, fundamento, instrução, análise.

<sup>49</sup> UFSM -Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: <mpcenci@bol.com.br>.

# A TESE DA AÇÃO HUMANA EM ARISTÓTELES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO (PEDAGOGIA)

Marcio Renan Hamel<sup>50</sup>

O texto apresenta uma revisão da diferença entre "fazer" (poiésis) e "agir" (práxis), segundo a teoria da ação humana em Aristóteles e a sua contribuição para a educação. Em um primeiro momento, faz-se o estudo do "fazer" (poiésis) e do "agir" (práxis) como determinantes da ação humana, para, então, posteriormente, com base em sua diferença, discorrer acerca de sua importância na ação pedagógica, enquanto relação meio-fim. Aristóteles menciona que a ação humana sempre está dirigida a um fim (objetivo), ao passo que se encontra ligada com a racionalidade na determinação desse fim. Na práxis. o resultado é uma boa ação (moralidade) e, na poiésis, uma produção (cópia, criação, reprodução). O sujeito, para fazer a escolha da sua ação, deve deliberar, escolher, necessitando, assim, de discernimento ou prudência (phrônesis), para que chegue à boa ação. Daí a importância da tese de Aristóteles ao processo pedagógico, uma vez que a ação pedagógica, nesse sentido, é pensada a partir da relação meio-fim, isto é, sujeito-objeto, resultando na instrumentalização dos envolvidos no processo pedagógico. Nesse contexto, professor e aluno podem tomar um ao outro como sendo meio na busca dos fins que ambos desejam alcançar, possibilitando a transformação da ação pedagógica em ação instrumental. Com a tese de Aristóteles analisa a pedagogia como processo cujo objeto é a relação professor e aluno, resulta a necessidade de o agir pedagógico ser baseado em uma teoria, ao passo que a ação humana, conforme Aristóteles, é concebida como práxis, onde o fim é a boa ação, podendo os sujeitos da relação usar um ao outro como próprio fim para chegar à ação pretendida.

Palavras-chave: Ação humana, práxis, poiésis, fim(objetivo), processo pedagógico.

<sup>&</sup>lt;sup>50</sup> Graduado em Direito pela UPF, graduando em Filosofia pela UPF, Advogado e Pós-Graduando em Direito Privado, Curso de Especialização Lato Sensu pela Unijuí. E-mail: <a href="mailto:hamel@via-rs.net">hamel@via-rs.net</a>>.

### CRISE DA MODERNIDADE CULTURAL E CRÍTICA AO SUJEITO COMO FUNDAMENTO

Marcio Soares<sup>51</sup>

O tema deste I Seminário é a subjetividade/intersubjetividade na fundamentação da educação como "práxis pedagógica". Duas observações críticas colocam-se já de início: primeiro, a intersubjetividade só pode ser pensada se concebemos como base a subjetividade, isto é, o sujeito, portanto, em última instância, é a subjetividade o fundamento; segundo, a subjetividade só pode fundamentar a educação - práxis pedagógica – na medida em que é fundamento da própria filosofia. A subjetividade compreendida como fundamento da filosofia, contudo, só o é desde um perspectiva moderna. O sujeito como fundamento de todo conhecimento e de todo pensamento, daquilo que podemos denominar de "constituição da realidade" e de "racionalidade", é um produto da "modernidade filosófica", histórica e teoricamente compreendida. Contudo, o sujeito nem sempre foi o fundamento do pensamento. Nesse sentido, o lógos dos gregos não é fundado no sujeito; tanto menos seu conceito de alétheia pode ser compreendido no esquema moderno "sujeito-objeto". O pensamento não se funda essencialmente no sujeito, senão que esta é uma das manifestações históricas da filosofia ocidental: a Modernidade. Contudo, esta, a Modernidade, está em questão, bem como aqueles ideais culturais iluministas que sempre foram compreendidos como "o projeto moderno". Ora, se a Modernidade cultural e, por decorrência, filosófica é posta em questão, em xeque, cabe perguntar: o sujeito, como fundamento, não deve também ser posto em questão? O presente texto é um esforço teórico para localizar a "crise da Modernidade". Nele pretendo balizar aquelas que me parecem ser as principais questões que devemos enfrentar no debate Modernidade/Pós-Modernidade. Para isso, começo com uma rápida reconstrução de Habermas sobre a teoria weberiana da Modernidade e as duas possibilidades de se pensar a Pós-modernidade. Em seguida, apresento as principais questões relativas ao debate Modernidade/Pós-Modernidade. Por fim, pontualizo algumas reflexões sobre a idéia de sujeito e o possível abandono da mesma desde uma perspectiva hermenêutico-heideggeriana.

Palavras-chave: Modernidade cultural, modernização social, Pós-Modernidade, sujeito.

<sup>51</sup> Mestre em Filosofia, professor e pesquisador do Curso de Filosofia da UPF. E-mail: <soares@upf.br>.

#### UM ENSAIO COM FILOSOFIA NO CURSO FORMAÇÃO DO EDUCADOR, EM MATO GROSSO

Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta<sup>52</sup>

Esta narrativa tem por objetivo consignar por escrito e submeter ao debate uma experiência até certo ponto vitoriosa no ensino da filosofia no curso Formação do Educador, em Sorriso-MT, sem qualquer aspiração a servir de "modelo" do que é possível fazer com a filosofia nos cursos de formação do educador. O Instituto de Educação/UFMT vem desenvolvendo o Programa Formação do Educador das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sob três modalidades: cursos parcelados no interior do estado, educação aberta e a distância e o ensino regular em parceria com a Secretaria Estadual de Educacão e secretarias municipais. A nossa experiência no curso parcelado foi uma tentativa desafiadora de inter-relacionar as diversas disciplinas do ano letivo a partir da filosofia. Como trabalhar a filosofia de forma intensiva e num tempo tão exíguo? Como falar da filosofia sem ser de um modo macante para alunos, que, embora professores efetivos, não estudavam há muito tempo e não tinham a menor noção de filosofia? O trabalho que desenvolvemos não pode ser qualificado propriamente como um "trabalho de filosofia", mas como componente básico da proposta pedagógica do curso. Desenvolvemos o tema liberdade e educação através de seminário posto em prática da seguinte forma: 1) realizamos um questionário visando conhecer o conceito e o uso que as alunas faziam da liberdade; 2) solicitamos que realizassem uma pesquisa com entrevistas visando conhecer outras idéias sobre a temática: 3) dividimos a turma em grupos para desenvolver trabalhos com subtemas que lhes despertassem maior interesse; 4) realizamos debate sobre cada subtema em sala de aula; 5) realizamos também, coletivamente, no final do ano letivo, o que denominamos de "Seminário Integrador"; 6) finalmente, montamos uma representação teatral, por meio da qual foram interpretadas algumas idéias que marcaram bem algumas "verdades" discutidas. Esperamos que a exposição dessa nossa experiência possa colaborar para fermentar o debate e fer-

<sup>&</sup>lt;sup>52</sup> Professora do Depto. Teoria e Fundamentos da Educação/Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e doutoranda em História, Filosofia e Educação / Faculdade de Educação da Unicamp. E-mail: <neta@cpd.ufmt.br>, <neta@unicamp.br> ou <rbmi@terra.com.br>.

tilizar a criatividade de todos que se propõem melhorar o ensino de qualificação do professor.

Palavras-chave: Filosofia, formação, educador.

#### O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E A METODOLOGIA DIALÉTICA: TRAÇANDO CAMINHOS

Maria Helena Weschenfelder<sup>53</sup> José Jackson Reis dos Santos<sup>54</sup> Lorita Oliveira<sup>55</sup>

Neste texto, analisa-se o processo teórico-metodológico vivido no contexto da formação continuada de educadores dos municípios de Euclides da Cunha. Ribeira do Pombal e Tucano, norte do estado da Bahia, com os quais a Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, desde o ano de 1998, mantém colaboração no trabalho político-pedagógico da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A análise realizada inscrevese no campo da formação de educadores e pretende compreender o processo teórico-metodológico vivido no cotidiano da experiência pedagógica dos municípios baianos, buscando respaldo em autores que discutem a metodologia dialética como uma das possibilidades na elaboração do conhecimento. A experiência profissional nos municípios, aliada aos elementos metodológicos utilizados (fragmentos de histórias de vida, memórias), também contribui para tal análise. Os resultados da experiência pedagógica investigada revelam a possibilidade de ressignificar, e de qualificar, continuamente, práticas pedagógicas à medida que é garantido um processo teórico-metodológico rigoroso, sério, vivenciado enquanto práxis pedagógica. Verifica-se ainda que transformar, ressignificar práticas pedagógicas pressupõe, sobretudo, assegurar condições materiais de trabalho para os sujeitos envolvidos, o que exige a implementação de políticas de formação continuada no interior das escolas como condição fundamental para a melhoria da qualidade no processo educacional, bem como para a construção de consciências críticas, emancipatórias, desalienantes.

<sup>53</sup> Professora na Universidade de Passo Fundo/RS. Mestre em educação (UPF/RS). Email: <a href="mailto:kelena@upf.tche.br">kelena@upf.tche.br</a>>.

<sup>&</sup>lt;sup>54</sup> Pedagogo (Uneb/BA). Mestre em Educação (UPF/RS). Email: <jackbaiucho@bol.com.br>.

<sup>55</sup> Professora na Universidade de Passo Fundo/RS. Mestre em Éducação (Unijuí/RS). E-mail: <lotita@terra.com.br>.

Palavras-chave: Metodologia dialética, formação continuada, memória, práxis pedagógica, educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

#### VIOLÊNCIA E PRODUÇÃO POÉTICA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS

Maria Lêda Lóss dos Santos<sup>56</sup>

Este texto constitui parte da dissertação do mestrado em Educação defendida na Universidade de Passo Fundo. Expõe parcialmente os resultados da proposta de produção textual em linguagem poética de alunos da Educação de Jovens e Adultos, realizada no cotidiano de uma escola de ensino fundamental, num contexto permeado pelas relações de violência, característica da periferia urbana contemporânea. Fundamenta-se na concepção de que os sujeitos se constituem a partir de sua realidade sociocultural e de que a violência do meio social está introjetada no seu universo simbólico, tanto como violência explícita quanto como violência simbólica. A poesia, também como construção simbólica, pode constituir recurso de revelação do meio social, de resistência e de reconstrução de significados de não-violência, uma vez que contrapõe a sensibilidade e o sentimento à dureza e à agressividade do mundo hostil e violento em que estão inseridos os sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, produção poética, violência, violência simbólica, universo simbólico.

#### EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PROPOSTAS E DESAFIOS

Miriam Mattos<sup>57</sup>

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica que teve como objetivo buscar propostas de educação sexual na escola que contemplem a análise da complexidade social, cul-

<sup>56</sup> Professora da Faculdade de Educação/Universidade de Passo Fundo. E-mail: <mloos@upf.tche.br>.

<sup>57</sup> Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <a href="mailto:kmiriam@upf.tche.br">kmiriam@upf.tche.br</a>>.

tural e ideológica que o tema envolve, a qual consideramos essencial para qualquer atividade educativa que tenha como finalidade a formação do cidadão. O estudo demonstrou que, especialmente a partir da última década, verifica-se a existência de uma corrente de estudiosos construindo propostas desse caráter baseadas numa concepção de sexualidade como construção social e de educação sexual como ação pedagógica emancipatória. Essa tendência teórica critica a ótica biologizante, informativa, normatizadora e conservadora ainda presente na prática docente, apontando para a necessidade de se abandonar concepções reducionistas e naturalizantes da sexualidade. Isso implica concebê-la como uma questão que extrapola o âmbito pessoal porque se constrói dentro da teia social e política na qual o sujeito se insere, constituindo-se num operador de mediações sociais. Nessa perspectiva, estabelece-se a idéia de que a educação sexual pode ser uma ação pedagógica emancipatória, fundamentada na cientificidade e na criticidade, exigindo planejamento, auto-análise do educador, participação ativa dos alunos, problematização dos conteúdos e compromisso com a transformação social.

Palavras-chave: Educação sexual, escola, sexualidade.

### O CRITÉRIO DA MAIORIA – LIMITES E CONSEOÜÊNCIAS

Neuro José Zambam<sup>58</sup> Ricardo Rodrigues<sup>59</sup>

A formulação de uma crítica à consagrada representação da maioria pode parecer algo inusitado, ou talvez descontextualizado, porque o exercício da democracia se acostumou a colocar esse critério como referência para a tomada de decisões ou para resolver os conflitos e outros encaminhamentos. Este texto pontualiza alguns aspectos da "teoria da justiça" proposta pelo filósofo americano John Rawls, um dos mais influentes pensadores da filosofia política da atualidade, que visualiza alguns limites da representação política tendo como critério a maioria, especialmente o fisiologismo da or-

<sup>58</sup> Mestrando do Curso de Filosofía da Unisinos e Professor da Área de Filosofía da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <zanban@terra.com.br>.

<sup>59</sup> Mestrando do Curso de Filosofia da Unisinos e Professor da Unifra / Santa Maria. E-mail: Filosofia da Unisinos e Professor da Unifra / Santa Maria.

ganização partidária. O recurso ao critério da maioria na prática pedagógica em sala de aula pode tornar-se fisiológico e esconder a dificuldade de professores e alunos de qualificarem o exercício pedagógico. Esse questionamento não visa destruir um critério consagrado nas diversas práticas político-democráticas, mas, sim, fortalecer e qualificar o exercício pedagógico e apontar alguns limites que podem comprometer a qualificação da sua prática. A não-absolutização do critério da maioria aprimora a prática democrática.

Palavras-chave: Democracia, maioria, professor, aluno, justiça, participação, poder.

# FORMAÇÃO CONTINUADA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Neusa Andreolla<sup>60</sup> Adriana Dickel<sup>61</sup>

O objetivo do presente texto é discutir os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam os trabalhos voltados à formação continuada desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação - Gespe (FAED/UPF), com base em duas perspectivas: as abordagens sobre a formação do professor como investigador, provenientes dos trabalhos de autores tais como Lawrence Stenhouse, John Elliott, Kenneth Zeichner, Wilfred Carr e Stephen Kemmis, e as elaborações acerca dessa temática produzidas pelo próprio grupo de pesquisa em seus doze anos de existência. Na primeira perspectiva, é analisada a contribuição dos referidos autores para o entendimento do professor como produtor de conhecimento e da reflexão coletiva e do compromisso social como elementos constitutivos da emergência desse profissional. Em um segundo momento, com base nos trabalhos e nas produções do Gespe, abordam-se, fundamentalmente, aspectos relacionados à metodologia e aos princípios teórico-metodológicos assumidos pelo grupo: a metodologia da praxis e a possibilidade que ela revela de exteriorizar o trabalho docente como condição para que se pense sobre ele e para que seja exposto a pessoas

<sup>60</sup> Mestre em Educação/Secretaria Municipal e Estadual de Educação. E-mail: <nandreolla@bol.com.br>.

<sup>61</sup> Doutora em Educação, professora e pesquisadora da Universidade de Passo Fundo.

que dele não participaram, a fim de tematizar seus limites e suas potencialidades; o espaço coletivo de estudo e reflexão como momento forte de produção, em que as experiências são submetidas ao debate público, como lugar da produção do conhecimento, da crítica, da mudança, como um espaço de resistência do professor frente às dificuldades enfrentadas no exercício de sua profissão; o compromisso político com a transformação da escola pública como fundamento dos propósitos da organização coletiva e como elemento de aglutinação em face das muitas forças que pressionam o grupo para a sua dissolução. A exposição de tais referências pretende contribuir com as análises e as proposições de processos de formação continuada de professores que reconheçam neles as capacidades de produção de conhecimentos e de transformação da escola em um lugar que permita a todos a ampliação de suas possibilidades.

Palavras-chave: Formação de professores, professor-pesquisador, pesquisa e ensino, relação entre teoria e prática, escola pública, profissão docente.

#### RACIONALIDADE, INTERSUBJETIVIDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA: PARA UMA CRÍTICA DA CONCEPÇÃO DA AGÊNCIA REFLEXIVA DE JÜRGEN HABERMAS

Ralph Ings Bannell<sup>62</sup>

O projeto de modernidade e a metafísica da subjetividade, que é geralmente associada a esse projeto, já foram bastante criticados por pensadores contemporâneos. A historicidade e contextualidade do sujeito e da razão são consideradas parte dessa crítica. A partir desse pressuposto da contingência do sujeito e da razão, tentarei mapear a concepção da subjetividade na hermenêutica *crítica* de Jürgen Habermas. Esse pensador tenta desenvolver uma concepção do sujeito racional sem fundamentá-lo numa metafísica da subjetividade, mas situando o na contingência da história e na interação social mediada pela linguagem. A análise mostrará alguns dos problemas associados à tentativa habermasiana de pensar o sujeito racional. Procurarei mostrar que, para Habermas, práticas reflexivas orientadas à emancipação, o desenvolvimento de uma consciência moral e

<sup>62</sup> Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro. E-mail: <ralph@edu.puc-rio.br>.

a formação discursiva de uma vontade política têm de ser fundamentadas numa estrutura interna de fala, analisada na sua teoria de pragmática universal, e na individuação da pessoa como uma identidade pós-convencional, analisada na sua teoria da subjetividade. Apesar do fato de Habermas insistir que a agência reflexiva não é uma capacidade do indivíduo isolado e monológico do pensamento pós-cartesiano, mas uma capacidade que se constrói na interação social mediada pela linguagem numa comunidade de falantes, as idealizações fortes nas quais ele fundamenta essa capacidade de reflexão é muito problemática. Na medida em que a práxis pedagógica é fundamentada numa agência reflexiva e em práticas reflexivas, problematizar os fundamentos filosóficos dessa práxis num pensador tão importante quanto Habermas, é de fundamental importância.

Palavras-chave: Racionalidade, contingência, intersubjetividade, agência reflexiva, autonomia, Jürgen Habermas.

#### O "DESENVOLVIMENTO MORAL" NA TEORIA DE JEAN PIAGET: A FILOSOFIA COMO "FERRAMENTA" PARA A RECONSTRUÇÃO DA MORAL

Rejane Strello<sup>63</sup>

O individualismo, marca maior do século XXI, levou ao grande desvirtuamento da consciência global perante o mundo, no que se refere às questões sociais, ecológicas, morais, valorativas. A filosofia, que nestes últimos anos se inseriu como um dos pilares da formação da consciência crítica, é um caminho bastante significativo para abrir horizontes existenciais, retomando e reconstruindo na adolescência a moral construída na infância, preparando o indivíduo para se colocar na posição social que lhe couber. Ela instrumentaliza os raciocínios, as discussões, as leituras, as elaborações escritas de uma forma organizada, ajudando na avaliação, na consistência dos argumentos e na produção de discursos adequados e coerentes. A filosofia também tem uma grande preocupação com a formação de seres verdadeiramente humanos, sujeitos imersos no mundo da cultura, conscientes, criativos, capazes de construir uma vida ética, autêntica e feliz. Piaget, psicólogo suíço, em

<sup>63</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Filosofia pela UPF, professora do Ensino Fundamental da Escola Menino Jesus – Passo Fundo.

seus estudos sobre a gênese do conhecimento, contribuiu grandemente com a filosofia, principalmente quando investigou o desenvolvimento do juízo moral na criança, contribuições estas que ajudaram na compreensão da formação moral no indivíduo. Piaget foi o pioneiro a observar através do jogo como as crianças constroem todo o seu sistema de regras. O autor defende a idéia de que as relações de cooperação – baseadas no respeito mútuo, na troca de pontos de vista, no reconhecimento e respeito das diferenças - são aquelas que promovem o desenvolvimento moral. Todos esses aspectos o autor abordou em estágios, conforme a idade cronológica das crianças, e com características correspondentes no que se refere à interiorização e ao manejo com as regras. Nesses estágios, Piaget aborda como os indivíduos se adaptam pouco a pouco a essas regras, como observam a regra em função de sua idade e de seu desenvolvimento mental; que consciência tomam da regra ou que tipo de obrigação resultam para eles. Ter consciência, através dos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento moral da criança e as influências que tudo isso desencadeia na estruturação da construção do juízo moral no adulto, leva a refletir sobre como acontece esse desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, sua relevância e as implicações que esses aspectos exercem na construção integral do ser humano.

Palavras-chave: Filosofia, desenvolvimento moral, Jean Piaget.

#### O PAPEL DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO COMO RECONSTITUIÇÃO DO HUMANO: REFLEXÕES EM LÉVINAS

Ricardo Antonio Rodrigues<sup>64</sup> Neuro José Zambam<sup>65</sup>

Este trabalho busca discutir a ação educativa como fruição, movida pelo desejo do que não temos e do que não somos, como contraponto à idéia mercadológica de educação; a questão do rosto como expressão da exterioridade do Outro e como resposta ao desejo de relação; do corpo visto numa perspectiva de unidade no múltiplo, de signo para abertura da subjetividade, de simbólico para a comunicação. A perspecti-

<sup>64</sup> Professor da Área de Ciências Humanas, UNIFRA, Santa Maria, RS. E-mail: <a href="mailto:ricardo@unifra.br">ricardo@unifra.br</a>.

<sup>65</sup> Professor da Área de Filosofia da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. E-mail: <zanban@terra.com.br>.

va levinasiana, aqui adaptada, sugere a reconstituição do desejo no sentido de Fruição, de forma que o fora de nós não seja enquadrado, mas acolhido como ente de relação. Isso quebra a perspectiva dualista do sujeito e objeto proposta no cogito cartesiano. A reconstituição do humano nesse sentido passa por duas vias: a reconstrução da subjetividade a partir da leitura fenomenológica da alteridade e a reconstituição da alteridade a partir de um redimensionamento da noção de desejo e acolhimento. Em Lévinas, o rosto já é em si uma linguagem, palavra que fala e evoca. Perceber a voz simbólica do rosto é estabelecer a interação com a alteridade, mas isso só acontece no diálogo gratuito e não na apropriação pela razão instrumental.

Palavras-chave: Filosofia, ética, educação, desejo, Lévinas.

## EDUCAÇÃO PRÁTICA E INTERSUBJETIVIDADE EM KANT

Robinson dos Santos<sup>66</sup>

O texto procura expor, em linhas gerais, o conceito de educação elaborado pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804) com ênfase no que ele denomina de "educação prática" ou "moral". Para o filósofo de Königsberg, a educação pode ser entendida de duas perspectivas fundamentais: física, ou seja, aquela em que as questões mais importantes são; a formação e hábitos de higiene, cuidados com a saúde e conservação do corpo; ou prática, aquela em que a preocupação fundamental é a formação do caráter; esta também designada como educação moral. Demonstrar-se-á que tal perspectiva implica a intersubjetividade, uma vez que a "educação prática" não acontece espontaneamente e, tampouco, no isolamento. A moralidade aparecerá como elemento constituinte do próprio processo educativo - já que este supõe a relação intersubjetiva - e, ao mesmo tempo, como fim do processo, uma vez que é o grande objetivo da educação kantiana. Por meio da educação moral, a criança deverá aprender fundamentalmente duas espécies de deveres: deveres para consigo mesma e deveres para com os demais. Perceber-se-á que, uma vez apreendidos os deveres para consigo mesma, a criança não sentirá maiores

<sup>66</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Xanxerê. E-mail: <robinson@unoescxxe.edu.br>.

dificuldades no aprendizado dos deveres para com os demais, visto que ambos se referem a um só fim: a humanidade. Desse modo, a ensinabilidade da virtude aparece como pressuposto da educação e da ética em Kant. Ele acredita que a virtude pode e deve ser ensinada uma vez que não é inata. Kant salienta que o ensino deve ser sistemático, isto é, tanto o conteúdo (doutrina da virtude) quanto o procedimento metodológico devem ser trabalhados numa perspectiva calcada na razão. A virtude, cultivada e ensinada (na e pela intersubjetividade), apresenta-se como mediação fundamental para concretizar a educação prática. Os dois textos básicos para a elaboração deste trabalho foram Sobre a pedagogia e A metafísica dos costumes.

Palavras-chave: Educação prática, moralidade, formação do caráter, virtude, intersubjetividade.

#### DA ONTOLOGIA DA LINGUAGEM À TEORIA DA INTERSUBJETIVIDADE: PARA ALÉM DA MODERNIDADE

Rogério José Schuck<sup>67</sup>

O texto busca aprofundar a investigação em torno do conhecimento humano, numa crítica à Modernidade, segundo a exposição da perspectiva hermenêutica filosófica na efetivação da compreensão. Por muito tempo, acreditou-se que a primazia das ciências objetificadoras era, por excelência, o modelo para se chegar a uma compreensão verdadeira. Hoje se sabe que a própria razão se encontra inserida num horizonte de experiência que a precede, de tal modo que não pode por ela ser objetivado, isto é, a compreensão é muito mais a inserção num processo de tradição no qual descobrimos algo "postado no meio", não conseguindo a subjetividade deter o domínio sobre o que nos permite ser compreendido da coisa mesma. Buscaremos apontar o equívoco com relação à primazia do sujeito frente ao objeto demonstrando que uma experiência ontológica lhe antecede, exigindo-lhe a busca de sentido e possibilitando-nos participar no saber através da linguagem. Nosso intuito é aprofundar essa reflexão com base na investigação com Hans-Georg Gadamer, na descoberta do modelo de

<sup>67</sup> Mestre em filosofia, professor do Centro Universitário UNIVATES (Lageado-RS).

intersubjetividade (no sentido de uma filosofia do diálogo), implícito na sua hermenêutica tardia, na medida em que este se concentra na questão da linguagem viva, não se podendo deixar de lado os estudos de Martin Heidegger. Pretendemos demonstrar os limites e a insuficiência do modelo das ciências objetificadoras, investigando a estrutura ontológica da linguagem, enquanto meio universal no qual a compreensão mesma se dá, numa perspectiva interna à teoria da intersubjetividade.

Palavras-chave: Ontologia, compreensão, diálogo, linguagem, hermenêutica, ciências objetificadoras

#### CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Rosane Rigo De Marco<sup>68</sup>

Este texto objetiva analisar a concepção sobre a relação entre teoria e prática na formação do professor no curso de Pedagogia - Séries Iniciais - UPF. A análise realizada permite identificar contradições e desafios na relação teoria e prática na proposta pedagógica do curso. Aponta para a necessidade de professores e alunos refletirem sobre a dialética tensão nesta relação, entendendo-as como processos concomitantes de emancipação das condições desumanizadoras, recuperando, assim, o potencial da crítica no processo de formação dos professores dos anos iniciais da escolarização. Dessa maneira, a teoria decorre do jogo dialético para gerar a práxis pedagógica, como forma de investigação crítica, desenvolvendo uma consciência que contribua para a formação do professor pesquisador, com base na sua auto-reflexão crítica permanente e na participação de um processo coletivo emancipador.

Palavras-chave: Teoria, prática, formação de professores e curso de pedagogia.

<sup>68</sup> Faculdade de Educação/Universidade de Passo Fundo. E-mail: <rosanerm@annex.com.br>.

#### O TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA MARXISTA DA EDUCAÇÃO

Rosângela Gonçalves Padilha Coelho da Cruz<sup>69</sup>

O trabalho defende a hipótese de que o materialismo histórico-dialético formulado por Marx e seus seguidores possui elementos teórico-práticos capazes de subsidiar um trabalho pedagógico crítico-emancipatório comprometido com a formação omnilateral do indivíduo. Para tanto, procura-se abordar, resumidamente, o trabalho pedagógico numa perspectiva marxista da educação, tendo como referência algumas categorias e conceitos marxistas, tais como práxis, trabalho, omnilateralidade, destacando suas implicações para a prática pedagógica. Dessa análise extraem-se alguns elementos teórico-práticos fundamentais para construir um corpo de referências político-pedagógicas que possibilitem ao educador a realização de um trabalho pedagógico crítico e emancipador.

Palavras-chave: Materialismo histórico, trabalho pedagógico, omnilateralidade, práxis.

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

Roseléia Schneider<sup>70</sup>

Este artigo proporciona uma contribuição à inclusão do aluno surdo na escola regular. A partir da Declaração de Salamanca, de 1994, um grande número de países, entre os quais o Brasil, implementou políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, considerando-a uma forma democrática para a efetiva ampliação de oportunidades educacionais para essa população. Desde cedo, porém, observou-se a necessidade de uma educação diferenciada, educação no sentido amplo, etimológico, de formação para a vida, no sentido de educar, sustentar, acompanhar, orientar,

<sup>69</sup> Pedagoga com habilitação em Orientação Educacional, especialista em Pré-Escola e Alfabetização e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo-RS E-mail: <rosangela@netbig.com.br>.

Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Campus de São Luiz Gonzaga; professora da Apae de São Luiz Gonzaga, RS.

conduzir. Para que esse aluno possa realmente beneficiar-se do ensino regular e para que o benefício não seja só para a criança incluída, mas, também, experiência enriquecedora para a instituição, para a comunidade educativa e, fundamentalmente, para as outras crianças, o objetivo buscado é o esclarecimento de questões que desafiam os sistemas de ensino, entre as quais se inscrevem a língua e a discriminação, desnudando as implicações dolorosas que os mecanismos de fracasso geram na construção de identidades dos surdos e de sua cidadania, a partir do referencial a inclusão do aluno surdo no ensino regular em uma abordagem crítica.

Palavras-chave: Inclusão, aluno surdo, necessidades educativas especiais, educação.

#### FILOSOFIA E PEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO. CONTRIBUIÇÕES KANTIANAS E HABERMASIANAS PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

Rozélia Vasques Ortiz<sup>71</sup>

Este estudo objetiva buscar na proposta kantiana e habermasiana possíveis contribuições para o debate da formação dos professores. As perspectivas educacionais críticas têm colocado para os educadores a importância de assumir a responsabilidade pelo objeto de seu trabalho e apontam que uma das questões fundamentais para que isso venha a ocorrer é uma nova concepção acerca dos objetivos e da metodologia que embasam a formação dos educadores. Nessa perspectiva, o presente estudo busca o entendimento de razão reflexiva e de ação comunicativa como elementos formadores, com a intenção de contribuir no debate de formação de educadores. Temos clareza de que realizar este estudo não é tarefa fácil, em virtude da complexidade do tema, mas, atualmente, fazem-se necessários novos desafios aos educadores. Com esse pressuposto, atrevemo-nos a realizar esse diálogo entre a filosofia e a pedagogia. Primeiramente, cabe salientar nosso entendimento de que isso só é possível com base na seguinte premissa: tanto a filosofia como a pedagogia precisam abrir um espaço de parcerias sem que nenhuma das duas precise perder as

<sup>71</sup> Mestranda em educação-UPF, professora das redes privada e municipal de ensino de Passo Fundo. E-mail: <rozelia@annex.com.br>.

especificidades de seu objeto de estudo. No entanto, faz-se necessário que cada uma delas reavalie suas posturas tradicionais. A filosofia precisa repensar a sua postura de ser a que "fornece" os fundamentos para a ação da pedagogia. Em contrapartida, a pedagogia precisa ultrapassar a idéia de ser uma ciência pragmática e buscar contribuições de outras áreas do conhecimento para fundamentar e definir o fim de sua ação.

Palavras-chave: Formação de educadores, utopia, disciplina, diálogo, razão, reflexiva, ação comunicativa.

### EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA VERSUS EMANCIPAÇÃO

Sergio Jabelufa<sup>72</sup>

Ao entrar em contato com o tema sobre pedagogia e educação X emancipação, o leitor poderá fazer uma auto-reflexão sobre o agir pedagógico no contexto atual. Este texto faz uma retomada da pedagogia enquanto ciência empírica e sua relação com a filosofia, destacando um fator determinante que é a maioridade no contexto da educação. A relação e o diálogo entre pedagogia e filosofia se dá pelo processo de racionalidade da ação. Apresentamos uma análise sobre um debate realizado na rádio em 1969 em Alameda da Vitória, na Alemanha, por Adorno (filósofo) e Becker (pedagogo), para discutir o tema proposto. Adorno manifesta-se dizendo que a emancipação parece evidente numa democracia. Nosso questionamento é se o sujeito, na sociedade atual, realmente é esclarecido ou se se encontra dominado, não sendo capaz de agir com autonomia, não conseguindo a sua emancipação, a sua maioridade. Becker defende a idéia de que os indivíduos, na Alemanha, não são educados para a emancipação, e para que o sujeito chegue à maioridade, ao esclarecimento, é preciso que faça uso do talento, o qual não é uma disposição natural no homem, mas precisa ser desenvolvido. À medida que o sujeito pensar por conta própria, ele estará saindo da menoridade passando para a maioridade. Esse sujeito precisa chegar ao estado de autonomia para ser capaz de autoguiar-se, de autodominar-se sem a autoridade de outrem. O sujeito, que

<sup>72</sup> Aluno do curso de mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <sheji@bol.com.br> ou <jabbe@bol.com.br>.

deveria ser esclarecido, percebe que se encontra amarrado, encontra-se dominado e, para sair dessa realidade que o domina, tem somente uma saída, que é atingir o estado de maioridade. O sujeito precisa tomar as rédeas e guiar a carruagem por conta própria, sem a influência de outro; eis um grande desafio para os sujeitos e, nesta exposição, para os educadores nos dias de hoje; é um desafio enorme para a educação no contexto atual.

Palavras-chave: Educação, emancipação, maioridade.

#### SABER DOCENTE, RACIONALIDADE E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PARADIGMAS DO CONHECIMENTO

Sidinei Pithan da Silva<sup>73</sup>

Discutem-se, neste texto, as principais trajetórias do pensamento ocidental, vinculando os conceitos de educação, racionalidade e saber docente às tradições filosóficas categorizadas nos paradigmas ontológicos, subjetivistas e comunicacionais do conhecimento. Examinam-se, neste sentido, as concepções originárias, paradigmáticas, referentes aos diferentes períodos históricos, que ajudaram a compor e a construir as "mentalidades" culturais/científicas/filosóficas acerca dos obietivos, das finalidades, dos limites e das potencialidades do conhecimento/racionalidade humana. E, nesse sentido, vinculam-se os princípios fundantes que sustentam as práticas educacionais em cada paradigma, bem como as representações acerca da noção de saber vinculado à idéia de racionalidade. De acordo com Tardif (2002, p.193-194), resultam desse entendimento (de validar os saberes a partir da perspectiva de racionalidade) possibilidades para compreender os saberes docentes enquanto uma imitação/mimese/reprodução da natureza (paradigma ontológico), enquanto uma representação subjetiva (Descartes), ou um julgamento assertórico acerca da realidade (Kant) (paradigma subjetivista), ou, ainda, como uma ação argumentativa/comunicacional/lingüística/valorativa numa determinada comunidade de discussão (paradigma da linguagem). Dessa constatação emergem possibilidades novas para a pesquisa relacionada aos saberes dos docentes, bem como do entendi-

<sup>73</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí-RS. E-mail: <sidinei@speedrs.com.br>.

mento do que consiste o fazer pedagógico e educacional. Tais aspectos são altamente pertinentes para a reconstrução permanente dos saberes acerca da educação, da pedagogia, bem como das especificidades da profissão/professor.

Palavras-chave: Saber docente, racionalidade, educação, filosofia, paradigmas do conhecimento, linguagem.

#### A INTERSUBJETIVIDADE DA CONCEPÇÃO DE SAGRADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA

Simone Fusinato Rezende<sup>74</sup>

Este artigo busca discutir a dimensão intersubjetiva do sagrado inerente à natureza humana, enquanto questão pertinente à formação escolar, alicerçada na disciplina de ensino religioso. A primeira parte do texto trata da busca do sagrado pelo homem, procurando identificar essa dimensão de "busca" tanto na teologia quanto na filosofia, abordando a questão religiosa e metafísica. Essa dimensão de sagrado faz parte de outras dimensões intrínsecas ao ser humano, como as dimensões bio, psico, sócio e transcendente. Num segundo momento, a comunicação pretende discutir a trajetória da disciplina ensino religioso na escola pública, considerando que esta faz parte, por força da legislação, da formação básica do cidadão, sendo obrigatória nas escolas públicas. A terceira parte da comunicação traz uma breve proposição de debate referente à diversidade cultural do Brasil que permeia a formação dos estudantes e dos docentes, possibilitando questionamentos que envolvem desde a denominação "ensino religioso" da disciplina até a concepção de sua configuração cognitiva e didática para que dê conta de sua finalidade fundamental de educação, de modo que o ser humano consiga perceber e compreender a dimensão de sagrado que existe em si.

Palavras-chave: Sagrado, educação, ensino religioso, intersubjetividade, formação humana.

<sup>74</sup> Graduada em pedagogia e mestranda em educação Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau/SC. E-mail: <simonefr@sed.rct-sc.br>.

#### ANALFABETISMO E EXCLUSÃO SOCIAL: URGÊNCIA DE AÇÕES POLÍTICO-EDUCACIONAIS NO CENTRO-NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Solange Maria Longhi<sup>75</sup> Selina Maria Dal Moro<sup>76</sup>

O debate sobre exclusão social, iniciando pela via do analfabetismo, vem ocupando amplos espaços dos discursos oficiais e dos movimentos sociais pela garantia de direitos. Inserindo-se nesse contexto, o presente trabalho dá continuidade à linha de pesquisa sobre demografia educacional, iniciada no final da década de 1980 na Faed/UPF. As primeiras análises evidenciam que, embora os percentuais de analfabetismo acompanhem a tendência nacional de redução, permanecem as disparidades entre as microrregiões e no interior das mesmas, mesmo numa região constituída por municípios em situação de inclusão social. O analfabetismo continua presente e localizado, de forma intensa, em diferentes territórios; desenham-se focos de municípios em situação de forte exclusão social. Isso exige uma análise plurifacetada com contornos interdisciplinares: questões vinculadas aos grupos étnicos e a gênero (população indígena, trabalhadoras rurais), à migração de trabalhadores não qualificados atuantes nas lavouras, no extrativismo, na construção de estradas e barragens da região, à exclusão digital e à alfabetização infantil. Emerge da análise, ainda preliminar, desse conjunto de dados que as questões sociais precisam, efetivamente, ser demonstradas não apenas de forma global, mas específica e localizada, predispondo o poder público a unir-se a organizações e entidades da sociedade civil na coordenação de ações para impedir que o analfabetismo continue a se reproduzir, cerceando a mínima garantia de cidadania plena aos habitantes dessa região. A crítica feita aos efeitos perversos dos discursos estatísticos, ao fabricarem categorias inexistentes rotulando grupos humanos como populações de risco, ampliando ainda mais a exclusão, não é desconhecida, nem contestada. A base de dados sobre a região de estudo, construída em fontes estatísticas oficiais, mesmo correndo riscos dessa ordem, mostra que a pesquisa demográfica tem limites, mas também potenciali-

<sup>75</sup> Mestre e Doutora em Educação pela Ufrgs – professora do mestrado em Educação da Faed/ UPF. E-mail: <solmalon@upf.tche.br>.

<sup>&</sup>lt;sup>76</sup> Mestre em Educação pela FGV/RJ – professora da Faed/UPF. E-mail: <dalmoro@upf.tche.br>.

dades ao indicar o que, realmente, é inadiável em nível local e regional.

Palavras-chave: Exclusão social, analfabetismo, estatística educacional, políticas públicas de educação.

#### IDENTIDADE, DIFERENÇA E DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA E SURDEZ

Sussi Abel Menine Guedes<sup>77</sup> Tatiana Bolivar Lebedeff<sup>78</sup> Giovana Aparecida de Assis<sup>79</sup>

O trabalho tem como proposta refletir sobre a construção da identidade da criança surda. A maioria dos pais relaciona a surdez de seus filhos com uma falta, uma negação, a falta de audição, de fala e de comunicação e não como uma diferença lingüística e cultural. O isolamento da criança surda na família ouvinte, que a vê como uma alteridade de negação, de deficiência, é extremamente preocupante. No caso da surdez, Skliar (2001) comenta que os surdos que vivem com ouvintes que consideram a surdez algo a ser corrigido podem constituir identidades diferentes daqueles que têm experiências dentro da comunidade surda. Dessa maneira, pode-se considerar que a situação das crianças é extremamente delicada, pois Duveen (1998) ressalta que a identidade é, primeiramente, um lugar social, um espaço que se torna disponível dentro das estruturas representacionais do mundo social, ou seja, que as representações precedem as identidades. Questiona-se, portanto, de que maneira, ou quais atributos estarão presentes na constituição da identidade das crianças surdas, ou seja, de que modo as representações de surdez dos pais poderão marcar ou não a constituição da identidade dessas crianças? Terão elas condições de elaborar uma identidade surda? Terão elas uma alteridade marcada pela diferença, pelo uso de uma outra língua, ou uma alteridade de fracasso, de deficiência, de negação? Nesse sentido, sugere-se que o educador infantil e a escola devem possibilitar situações que colaborem com a construção de identidade desta criança. No caso da criança surda, é necessário que ocor-

<sup>77</sup> Mestre em Educação pela UFSM, Coordenadora do Curso de Pedagogia – Educação Infantil da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <sussim@ginet.com.br>.

<sup>&</sup>lt;sup>78</sup> Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS, Professora da Faculdade de Educação da UPF. E-mail: <lebedeff@upf.br>.

<sup>79</sup> Alúna do Curso de Pedagogia – Educação Infantil da Universidade de Passo Fundo; bolsista PIBIC/UPF.

ra a possibilidade de interação lingüística e cultural com a comunidade surda. Torna-se necessário, portanto, propiciar na escola espaços de interação nos quais educadores surdos, integrantes da comunidade surda e crianças surdas tenham oportunidade de viver e produzir cultura e educação. Essa possibilidade de interação com a comunidade surda permitirá à criança perceber-se no campo representacional do surdo adulto como um sujeito que pertence àquele grupo, como um igual, e não como uma alteridade deficiente. Se a construção da identidade é, na realidade, a busca pelo reconhecimento (Duveen 1998), é dever da escola instrumentalizar as crianças surdas com o discurso da diferenca, e não da deficiência.

Palavras-chave: Identidade, surdez, diferença, alteridade, deficiência.

#### MULTICULTURALISMO E INTERCULTURA: ALGUMAS REFLEXÕES

Telmo Marcon<sup>80</sup>

O presente texto procura aprofundar algumas perspectivas do multiculturalismo destacando cinco tendências: a conservadora, a liberal, a pluralista, a essencialista de esquerda e a teórica. Em relação à educação intercultural, privilegiam-se a questão das temporalidades e a dimensão política. Um dos desafios para a educação intercultural é como pensar em diálogo entre culturas que possuem modos de vida peculiares e diferentes concepções de tempo. O tempo único, linear e homogêneo, inerente ao discurso dominante, é muito distinto daquele que orienta as práticas de caboclos, negros e índios. O desafio é como pensar nas diferentes temporalidades e também como articulá-las a um projeto político transformador. É fundamental não perder de vista a dimensão política da educação intercultural para não cair nas armadilhas de falsos consensos, que encobrem ou legitimam desigualdades. Ela não pode ser pensada fora do horizonte de um projeto político emancipatório.

Palavras-chave: Grupos étnicos, educação intercultural, cultura, temporalidade, política.

<sup>80</sup> Doutor em História Social pela PUC/SP e professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: <a href="mailto:</a> <a href="mailto:telmomarcon@hotmail.com">telmomarcon@hotmail.com</a>.

#### APONTAMENTOS SOBRE A COMUNICAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA LEITURA A PARTIR DE PIERRE BOURDIEU

Valdocir Antonio Esquinsani<sup>81</sup>

O presente trabalho constitui-se no desdobramento de reflexões, pautadas em pesquisas bibliográficas e em estudos de caso, sobre a comunicação entre os diferentes atores das escolas de educação básica, sobretudo entre professores e alunos das instituições públicas estaduais do Rio Grande do Sul, tendo por base as premissas de que a transformação da vida se dá pela conversão do conhecimento em ação prática; e a reflexão sobre a prática pedagógica caracteriza-se como um dos momentos da prática social. Os diferentes obstáculos que se colocam à ação docente e os resultados socialmente questionáveis da própria instituição escolar motivam a expansão e valorização de propostas que vão ao encontro do "pensar-se professor" no interior da prática educativa e do espaço da escola, levando à busca de múltiplos olhares para enfocar a docência e ao constante redimensionamento da prática educativa. Nessa perspectiva, há um investimento na análise da comunicação e da linguagem na escola, sobretudo evidenciando o professor e o aluno enquanto atores deste processo, a partir das leituras de Pierre Bourdieu e de suas considerações sobre a economia das trocas lingüísticas. Considera-se produtiva para a compreensão dos problemas de linguagem que ocorrem na escola, por deslocar o ângulo de análise da caracterização da linguagem para a caracterização das condições sociais onde esse ocorre. Do sociólogo francês em questão ainda são utilizados, por efeitos de análise, os conceitos de capital lingüístico, mercado de bens simbólicos, língua oficial e aceitabilidade sociológica da linguagem e do processo de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação, linguagem, capital lingüístico, escola, práxis pedagógica, Pierre Bourdieu.

<sup>81</sup> Graduado em Filosofia e Letras (UPF), mestre em teoria da Literatura (PUCRS), Professor da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: <esquinsani@via-rs.net>.

#### EXPERIÊNCIA E PENSAMENTO NO SENTIDO DO SALTO: UMA ANÁLISE DA TRANSVALORAÇÃO EM NIETZSCHE E LARROSA E SUA DECORRÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO

Vilmar Alves Pereira<sup>82</sup>

A falta de opções e expectativas no terreno educativo é um aspecto que preocupa os educadores no cenário atual. Desencantados com as novas tentativas, alguns retrocedem a velhas metodologias na esperança de encontrar um fundamento, método ou caminho seguro, para proceder na educação. No que tange à experiência e ao pensamento de Nietzsche e Larrosa, em que sentido podemos encontrar perspectivas para uma educação mais liberta e criativa? Este ensaio tem como pretensão apresentar alguns pressupostos do pensamento e experiência de Nietzsche e Larrosa, demonstrando a sua crítica às formas de pensar metafísica que deram sustentação à Modernidade e apontar alguns indicativos para uma educação que não se preocupa mais com a busca de fundamentos. Assim, farei aqui, eu também, a minha experiência sobre a leitura pessoal desse dois autores. As referências de que vou me apropriar são alguns aspectos da crítica nietzscheana a partir de Ecce Homo, e da crítica de Larrosa, a partir da obra Nietzsche e a educação, especificamente seu terceiro capítulo, a libertação da liberdade, "para além do sujeito". A principal idéia que defendo consiste em entender, no conceito de transvaloração em Nietzsche e Lorrosa está intrínseca a possibilidade de concebermos uma concepção mais alargada de educação, livre das formas de engessamento da metafísica tradicional.

Palavras-chave: Experiência, pensamento, transvaloração, Nietzsche, Lorrosa.

<sup>82</sup> Doutorando em Educação pela UFRGS e professor da Faculdade da Serra Gaúcha.

#### FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: O PONTO DE VISTA NEOPRAGMÁTICO DE RICHARD RORTY

Vitor Hugo Mendes<sup>83</sup>

Este trabalho propõe-se uma aproximação ao pensamento de Richard Rorty, um dos mais eminentes pensadores do neopragmatismo americano, considerando, particularmente, sua obra *A filosofia e o espelho da natureza* e colocando em destaque as proposições que se referem ao debate sobre a filosofia e a educação, temas cuja importância continua a provocar interesse, tensões e polêmicas.

Palavras-chave: Educação, filosofia, neopragmatismo.

### ESCOLA MODERNA: UMA (RE) INVENÇÃO PRODUTIVA

Viviane Klaus<sup>84</sup>

Em minha proposta de dissertação de mestrado abordo a família e a escola modernas enquanto lugares sociais - de disciplinarização e de enclausuramento - que são fabricados e legitimados. Dessa forma, em minha investigação me valho de estudos genealógicos da família e da escola, procurando perceber de que forma ambas vêm sendo narradas e fabricadas no tempo e no espaço (não um tempo linear, contínuo, mas um tempo menos preocupado com a cronologia), marcando alguns pontos de emergência, rupturas, continuidades e descontinuidades. Colocando em questão o caráter de legitimidade e de naturalidade da escola e da família modernas, abordo algumas das condições de possibilidade do surgimento/fabricação da aliança família/escola, procurando entender algumas das relações que foram se construindo a partir deste binômio na educação escolarizada moderna. A partir desse mapeamento histórico, investigo como a família, a escola e a aliança família/ escola são (re)inventadas na contemporaneidade. Neste arti-

<sup>83</sup> Professor da Fundação Educacional de Brusque – FEBE. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutorando do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista da Capes. E-mail: <mendesvh@terra.com.br>.

<sup>84</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa dos Estudos Culturais em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Alfredo da Veiga-Neto. E-mail: <viklaus@terra.com.br>.

go, mais especificamente, trago alguns elementos para pensar na escola moderna, dentre outras instituições, na contemporaneidade. Dessa forma, não abordarei especificamente "a escola moderna", mas algumas das mudanças que estamos vivenciando na passagem da modernidade para a pós-modernidade, da sociedade disciplinar para a sociedade de controle. Valho-me mais propriamente das relações espacio-temporais que vão constituindo essas (e se constituindo nestas) sociedades. Acredito que se faz urgente pensarmos sobre as novas relações espaciotemporais para entendermos melhor o cotidiano, ou seja, aquilo que nos toma, nos assola, nos constitui, nos institui, nos subjetiva. Dessa forma, justifico a escolha de apresentar este meu trabalho na linha temática "Subjetividade e intersubjetividade no processo pedagógico", pois, ao abordar as relações espaciotemporais (que vão constituindo e se constituindo na sociedade) e a (re)invenção da escola moderna (e de outras instituições), estou tratando, de certa forma, de processos de subjetivação. A perspetiva teórica dos estudos culturais em educação e suas possíveis articulações com o pensamento de Michel Foucault subsidiaram a escrita deste artigo.

Palavras-chave: Modernidade, pós-modernidade, controle, disciplina, instituições modernas.

# RESSIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO NA ÁREA DE PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS

Zelir Salete Lago Busato<sup>85</sup>

Neste artigo, desenvolvo proposições no campo da avaliação, no sentido de apontar alguns caminhos para que, com outros sujeitos, em outros tempos, em outros espaços, possamos redimensionar, vivenciar, construir, garantir processos de avaliação que possam colaborar para a ressignificação permanente de práticas pedagógicas no contexto da área de práticas de ensino e estágios. Minha experiência profissional, aliada a compreensões e teorizações, configura-se como sistematização e reflexão da minha própria prática pedagógica, o que aponta para a perspectiva de o profissional da educação compreender a avaliação como momento privilegiado de

<sup>85</sup> Mestre em Educação (UPF), professora da Universidade de Passo Fundo - RS. E-mail: <zelir@brturbo.com>.

questionar e questionar-se em torno do que faz, pensa, produz, sente. Para isso, faz-se necessário compreender a avaliação numa perspectiva mediadora e emancipatória, assegurando um trabalho sistemático de construção de conhecimento, no qual os sujeitos se assumem de forma crítico-reflexiva. Nesse processo, considero fundamentais quatro momentos: a) o cotidiano e a prática docente como pontos de partida e de chegada da ação profissional; b) a observação sistemática da prática; c) o registro escrito da prática; d) a teorização e o replanejamento coletivo da ação pedagógica como indispensáveis na caminhada. Reitero, ainda, que é preciso não apenas modificar meios, técnicas, métodos em avaliação, mas rever epistemológicos, teorias do conhecimento, compreendendo o processo de avaliação como um dos elementos na totalidade do currículo.

Palavras-chave: Avaliação, prática pedagógica, reflexão, ressignificação.



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

SOBRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

SUBJETIVIDADE-INTERSUBJETIVIDADE NA FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

















## DAAD

**Deutscher Akademischer Austausch Dienst** 



meritos.com.br